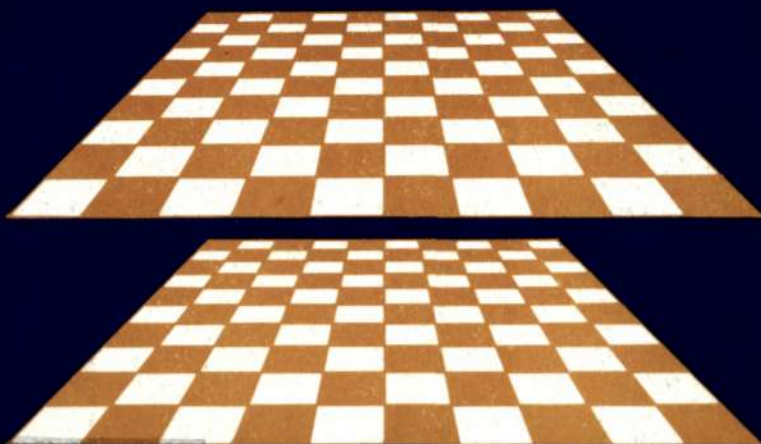




B0010645

# SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE OFERTA DE HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS NO SETOR PRIMÁRIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO  
BRASÍLIA - 1977



# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO**

**SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE OFERTA  
DE HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS  
NO SETOR PRIMARIO**

**BRASILIA, 17 a 19/11/1976**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
Ney Aminthas de Barros Braga

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO  
José Torquato Caiado Jardim

COORDENADORA DA ASSESSORIA TÉCNICA  
Julcelina Friaça Teixeira — Assessora DAS 102.2

CHEFE DA ÁREA DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS  
Ilima Passos Alencastro Veiga — Assessora DAS 102.1

EQUIPE TÉCNICA

MARIA NÉBIA GADELHA DOS SANTOS  
Técnica em Assuntos Educacionais

RITA XAVIER BARRETO  
Técnica em Assuntos Educacionais

CARLOS ALBERTO TAVARES  
Consultor MEC/BID — Planejamento Educacional

MARIA HELENA SILVA DE OLIVEIRA E CARVALHO  
Consultora MEC/BID — Currículos e Programas

## SUMARIO

### APRESENTAÇÃO

- 1 — Objetivo do **Seminário**
- 2 — Programação desenvolvida
- 3 — Caracterização do ensino de 2<sup>o</sup> grau no **Setor Primário** da Economia
- 4 — Trabalhos apresentados em painel
- 5 — Conclusões dos grupos de trabalho
- 6 — Recomendações finais dos grupos de trabalho
- 7 — Avaliação do Seminário
- 8 — Lista dos participantes.

## APRESENTAÇÃO

A implementação do ensino de 2º grau para o setor primário da economia brasileira é uma das preocupações do Departamento de Ensino Médio do Ministério da Educação e Cultura, que o encara como um dos fatores do desenvolvimento nacional, objetivo permanente do governo brasileiro.

O trabalho ora apresentado é resultante do esforço do DEM/MEC na consecução do objetivo do Seminário, qual seja o de DEFINIR A ESTRUTURA E O FUNCIONAMENTO DE UM SISTEMA ARTICULADO ENTRE MEC/DEM, SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO, SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS NO SETOR PRIMARIO, visando a um trabalho integrado em função do desenvolvimento educacional brasileiro.

## **1- OBJETIVO DO SEMINÁRIO**

Definir a estrutura e o funcionamento de um sistema articulado entre o MEC/DEM, Secretarias de Educação, Superintendências Regionais e Instituições de Ensino Superior, para a implementação de Habilitações Profissionais no Setor Primário.



## **2 - PROGRAMAÇÃO DESENVOLVIDA**

OBJETIVO	TEMA	TÉCNICA	CRONOGRAMA DIA	HORA	LOCAL
Caracterizar a situação do ensino de 2º grau no Brasil, no tocante ao Setor Primário.	ABERTURA  0 Ensino de 2º grau no Setor Primário.	Exposição Painel Debate	17/11	8h30m-10h 10h15m-12h 14h-15h30m 15h45m-18h	Auditório Sala de Estudo
Esquematizar uma estrutura organizacional, definindo atribuições e meios de articulação entre as entidades participantes.	Estrutura organizacional para implementação das habilitações profissionais no Setor Primário.	Trabalho em Grupo Debate	18/11	8h30m-10h30m 10h45m-12h 14h-15h30m 15h45m-18h	Sala de Estudo Auditório
Elaborar um Plano de Ação para implementação da estrutura organizacional proposta.	Plano de Ação regional para implementação da estrutura organizacional proposta.	Trabalho em Grupo Debate	19/11	3h30m-10h30m 10h45m-12h	Sala de Estudo Auditório
ENCERRAMENTO				15h	Auditório

### **3 - CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO DE 2º GRAU NO SETOR PRIMARIO DA ECONOMIA**

**ELABORAÇÃO:**

ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA - CHEFE/COPED  
MARIA HELENA SILVA DE OLIVEIRA E CARVALHO -  
CONSULTORA MEC/BID  
CARLOS ALBERTO TAVARES - CONSULTOR MEC/BID  
MARIA NÉBIA GADELHA DOS SANTOS - ASSESSORA/  
COPED

## INDICE

1 - INTRODUÇÃO .....	23
2- ALGUNS ASPECTOS DO ENSINO DE 2º GRAU NO SETOR PRIMARIO.....	25
3 - NUMERO DE ESCOLAS.....	27
4- ALUNOS POR HABILITAÇÃO PROFISSIONAL NO SETOR PRIMARIO.....	33
5- DADOS SOBRE A CONTINUIDADE DO ALUNO DE 2º GRAU NO SETOR PRIMÁRIO.....	39
6 - CONCLUSÃO.....	43
7 - ANEXO: - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS ....	43

## INTRODUÇÃO

Este instrumento de trabalho apresenta os resultados de um levantamento do ensino de 2º grau no setor primário, referentes a:

- número de escolas por dependência administrativa;
- matrículas;
- habilitações profissionais oferecidas;
- cursos superiores, correlatos com o setor primário, por região geodemográfica.

Pretendeu-se, com a análise e interpretação dos resultados, suscitar questionamentos a respeito da implementação e expansão das habilitações profissionais do setor primário.

Apesar das limitações encontradas e da inexistência de dados mais significativos para um estudo mais aprofundado, espera-se que os participantes deste Seminário possam chegar a algumas conclusões e oferecer sugestões para a expansão e melhoria da qualidade de ensino neste setor da economia.

## **ALGUNS ASPECTOS DO ENSINO DE 2º GRAU NO SETOR PRIMÁRIO**

Os dados apresentados neste trabalho foram coletados por meio de:

- 1) —um formulário enviado às 25 Secretarias de Educação das Unidades Federadas, contendo dados sobre:
  - número de escolas
  - dependência administrativa das escolas
  - matrícula total de escolas
  - habilitações profissionais oferecidas
  
- 2) — Dados já levantados pela Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI) que se referem a:
  - número de alunos matriculados
  - habilitações oferecidas por escola
  
- 3) — Dados existentes no Departamento de Assuntos Universitários (DAU) relativos a:
  - oferta de curso superior no Setor Primário
  - demanda e matrícula de alunos egressos de 2º grau que prestaram exame vestibular em 1975, nos cursos acima referidos
  - os dados foram analisados e interpretados como se apresentam a seguir:

- NUMERO DE ESCOLAS -

Procurou-se destacar neste item o número de escolas, por dependência administrativa, nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, evidenciadas nos quadros 1,2,3,4 e5; a seguir construiu-se uma tabela contendo os dados de todas as regiões agrupadas.

QUADRO 1

NÚMERO DE ESCOLAS POR DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA  
REGIÃO NORTE  
MEC/DEM - 1976

ESCOLAS/DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	NORTE						TOTAL
	AC	AP	AM	PA	RO	RR	
FEDERAL	-		1	1	-		2
ESTADUAL	-			2	-	-	2
MUNICIPAL	-				-		
PARTICULAR	-	-	1		-		1
TOTAL			2	3			5

FONTE: SECs/COAGRI



## QUADRO 2

NÚMERO DE ESCOLAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - REGIÃO NORDESTE - MEC/DEM - 1976

ESCOLAS DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	NORDESTE										TOTAL
	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	TOTAL	
FEDERAL	1	1	2	1	1	3	1	1	1	1	12
ESTADUAL	-	-	-	3	-	1	-	-	-	-	4
MUNICIPAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTICULAR	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3
NÃO ESPECIFICADA	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	6
TOTAL	1	7	2	7	1	4	1	1	1	1	25

FONTE: SECS/COAGRI

\* APENAS DADOS DA REDE FEDERAL

QUADRO 3

NÚMERO DE ESCOLAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - REGIÃO CENTRO-OESTE MEC/DEM - 1976

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	CENTRO - OESTE				TOTAL
	DF	GO	MT	TOTAL	
FEDERAL	1	2	1		4
ESTADUAL	-	3	2		5
MUNICIPAL	-	-	1		1
PARTICULAR	-	-	1		1
FUNDAÇÃO	-	-	1		1
TOTAL	1	5	6		12

FONTE: SECs/COAGRI

QUADRO 4  
NÚMERO DE ESCOLAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - REGIÃO SUDESTE  
MEC/DEM - 1976

ESCOLAS / DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	SUDESTE				TOTAL
	ES	RJ	MG	SP	
FEDERAL	3	-	11	-	14
ESTADUAL	1	10	-	31	42
MUNICIPAL	-	-	7	-	7
PARTICULAR	-	3	8	-	11
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>13</b>	<b>26</b>	<b>31</b>	<b>74</b>

FONTE: SECS / COAGRI

\* RJ - Previstos para 1977 (cinco colégios)

\* MG — 6 escolas sem número de alunos matriculados (4 municipais e 2 particulares)

QUADRO 5

NÚMERO DE ESCOLAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - REGIÃO SUL MEC/DEM -1976

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	S U L				TOTAL
	PR	RS	SC		
FEDERAL	-	2	1		3
ESTADUAL	8	39	2		49
MUNICIPAL	-	1	-		1
PARTICULAR	2	12	3		17
TOTAL	10	54	6		70

FONTE: SECs/COAGRI

Analisando os dados da tabela 1:

pode-se verificar a predominância da rede estadual perfazendo um total de 54,5% do número de escolas. Os outros índices percentuais mais significativos são o da rede federal com 19,3% e o da rede particular com 12,6%.

TABELA I  
NÚMERO DE ESCOLAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA  
MEC/DEM - 1976

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	NÚMERO	%
FEDERAL	35	19,3
ESTADUAL	10,2	54,5
MUNICIPAL	9	4,8
PARTICULAR	33	17,6
FUNDAÇÃO	1	0,5
NÃO ESPECIFICADO	6	3,5
TOTAL	186	100

FONTE: SECs/COAGRI

Relacionando-se os dados desta tabela com os quadros 1, 2, 3, 4 e 5 percebe-se que a concentração de escola da rede estadual é na região Sul e Sudeste, sendo que existem estados como o Paraná, que só têm escola de dependência administrativa estadual e nenhuma federal.

Entretanto, na região Nordeste a maior concentração é de escolas da rede federal.

## 2-ALUNOS POR HABILITAÇÃO PROFISSIONAL NO SETOR PRIMÁRIO

Estes dados são importantes porque informam sobre a distribuição de número de alunos por habilitação profissional no setor primário.

Os quadros abaixo apresentam dados das diferentes regiões, procurando-se relacionar as habilitações oferecidas com o N° de alunos matriculados.

QUADRO 6  
NÚMERO DE ALUNOS POR HABILITAÇÃO NO SETOR PRIMARIO  
REGIÃO NORTE  
MEC/DEM- 1976

HABILITAÇÕES	ALUNOS						TOTAL
	AC	AP	AM	PA	RO	RR	
Agropecuária				203			203
Agricultura			160				160
Pecuária							
Agente de Defesa Sanitária Vegetal							
Agente de Defesa Animal	-						
Auxiliar de Adubação						-	
Auxiliar de Análise de Solos							
Auxiliar de Forragem e Ração		-					
Classificador de Produtos Vegetais							
Habilitação Básica em Agropecuária							
Enologia							
Auxiliar de Fruticultura							
Técnico em Horticultura							
TOTAL			160	203			363

FONTE: DEM/COAGRI

Número estimativo

QUADRO 7  
NÚMERO DE ALUNOS POR HABILITAÇÃO NO SETOR PRIMÁRIO  
REGIÃO NORDESTE  
MEC/DEM/-1976

HABILITAÇÕES	A L U N O S											TOTAL	
	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE			SE	
Agropecuária	202	429	-	128	80	561	228	150	265	2043			
Agricultura	-	129		136	-	37	-	-	-	302			
Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Agente de Defesa Sanitária animal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Agente de Defesa Sanitária Vegetal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Auxiliar de Análise de solos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Auxiliar de Adubação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Auxiliar de Forragem e Ração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Classificador de Produtos Vegetais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Habilitação Básica em Agropecuária	-	-	240	-	-	-	-	-	-	240			
Enologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Auxiliar de Fruticultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Técnico em Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
<b>T O T A L</b>	<b>201</b>	<b>258</b>	<b>504</b>	<b>80</b>	<b>598</b>	<b>228</b>	<b>150</b>	<b>265</b>	<b>265</b>	<b>2585</b>			

FONTE: - SECs / COAGRI  
Não devolveu formulário

QUADRO 8  
 NÚMERO DE ALUNOS POR HABILITAÇÃO DO SETOR PRIMÁRIO  
 REGIÃO SUDESTE

HABILITAÇÕES	ALUNOS				TOTAL
	ES	RJ	MG	SP	
Agropecuária	—	757*	243*	6.666	7.666
Agricultura	585	—	1.548*	—	2.133
Pecuária	—	—	265	—	265
Agente de Defesa Sanitária Vegetal	—	74	116	—	190
Agente de Defesa Sanitária Animal	—	94	78	—	172
Auxiliar de Análise de Solos	160	—	333	—	493
Auxiliar de Adubação	—	—	—	—	—
Auxiliar de Forragem e Ração	—	—	—	—	—
Classificador de Produtos Vegetais	—	—	—	—	—
Habilitação Básica em Agropecuária	—	—	—	—	—
Enologia	—	—	—	—	—
Auxiliar de Fruticultura	—	—	—	—	—
Técnico em Floricultura	—	—	—	—	—
TOTAL	745	925	2.583	6.666	10.919

\* Não consta matrícula de alunos das escolas particulares (RJ)

\* Não consta matrícula de alunos das escolas municipais e particulares (MG)



QUADRO 9  
NÚMERO DE ALUNOS POR HABILITAÇÃO DO SETOR PRIMÁRIO  
REGIÃO CENTRO - OESTE  
DEM/COPED- 1976

HABILITAÇÕES	ALUNOS				TOTAL
	DF	GO	MT		
Agropecuária	325	119	130		574
Agricultura	—	333	50		383
Pecuária	—	100	—		100
Agente de Defesa Sanitária Vegetal	—	—	—		—
Agente de Defesa Sanitária Animal	—	—	—		—
Auxiliar de Forragem e Ração	—	—	—		—
Auxiliar de Adubação	—	—	—		—
Auxiliar de Análise de Solos	—	—	—		—
Classificador de Produtos Vegetais	—	—	—		—
Habilitação Básica em Agropecuária	—	—	115		115
Enologia	—	—	—		—
Auxiliar de Fruticultura	—	—	—		—
Técnico em Floricultura	—	—	—		—
<b>TOTAL</b>	<b>325</b>	<b>552</b>	<b>295</b>		<b>1.172</b>

QUADRO 10  
 NÚMERO DE ALUNOS POR HABILITAÇÃO NO SETOR PRIMÁRIO  
 REGIÃO SUL  
 MEC/DEM - 1976

HABILITAÇÕES	ALUNOS			TOTAL
	PR	RS	SC	
Agropecuária	1364		670	-
Agricultura	-	-	124	-
Pecuária	-	-	132	-
Agente de Defesa Sanitária Vegetal	-	-	-	-
Agente de Defesa Sanitária Animal	-	-	-	-
Auxiliar de Análise de Solos	-	-	-	-
Auxiliar de Adubação	-	-	-	-
Auxiliar de Forragem e Ração	-	-	-	-
Classificador de Produtos Vegetais	-	-	-	-
Habilitação Básica em Agropecuária	-	-	-	-
Enologia	-	-	-	-
Auxiliar de Fruticultura	-	-	-	-
Técnico em Floricultura	-	-	-	-
Técnico Florestal	95	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1455</b>	<b>11.292*</b>	<b>963</b>	<b>13.710</b>

\* O Rio Grande do Sul só apresentou totais por escolas, e não por habilitações

A Tabela 2 refere-se a Número de Escolas e Alunos por Região

TABELA 2  
NÚMERO DE ESCOLA E ALUNOS POR REGIÃO  
MEC/DEM - 1976

REGIÕES	ESCOLAS		ALUNOS	
	NP	%	NP	%
NORTE	5	2,6	363	0,9
NORDESTE	25	13,4	2.585	9,0
CENTRO-OESTE	12	-6,4	1.172	4,0
SUDESTE	74	39,7	10.919	38,2
SUL	70	37,6	13.710	47,9
TOTAL	186	100,0	28.749	100,0

FONTE: SECs/COAGRI

Observa-se que 79,2% das escolas das regiões sul e da região sudeste contam com 86,1% da matrícula total, restando para as demais regiões 20,8% de escolas e um índice de 13,9% de matrículas.

Os dados analisados permitem levantar algumas hipóteses que deverão ser testadas em estudos posteriores:

— a capacidade de atendimento à demanda escolar das escolas de 2º grau do setor primário não está sendo suficientemente aproveitada em termos de espaço físico e equipamentos;

— o custo-aluno da escola de 2º grau do setor primário é mais alto do que o custo-aluno da escola do setor secundário;

— o número reduzido de alunos que procuram a escola-fazenda é causado pela não integração entre o processo de produção e o processo de ensino;

— as escolas que oferecem habilitações no setor primário diferentes do sistema escola-fazenda apresentaram maior rendimento em termos de ensino e menor custo por aluno.

## DADOS SOBRE A CONTINUIDADE DO ALUNO DE 2º GRAU DO SETOR PRIMARIO

Tendo analisado os dados referentes às escolas de 2º grau no setor primário e levando-se em consideração dois princípios da legislação educacional: terminalidade e continuidade, procurou-se obter dados sobre esses princípios.

Entretanto, com relação a terminalidade não foi possível apresentar uma análise por falta de dados atuais, sendo que pouquíssimas escolas fazem acompanhamento do egresso. Porém, algumas informações sobre a continuidade foram fornecidas pelo DAU, e discutidas a seguir.

A análise desses dados será apresentada a seguir nos quadros 11, 12, 13, 14 e 15 e referem-se aos cursos de 3º grau do setor primário oferecidos pelas Universidades.

**QUADRO 11**  
**CURSOS SUPERIORES DO SETOR PRIMÁRIO SEGUNDO**  
**DEMANDA E MATRICULA EFETIVADAS EM 1975**  
**MEC/DEM - 1976**

CURSOS SUPERIORES	REGIÃO NORTE						
	AC	AP	AM	PA		RO	RR
Engenharia Florestal				82	40		
Agronomia	-	-	-	415	110		
Medicina Veterinária				415	50	-	-
TOTAL				656	200		

FONTE: DAU

TABELA 3  
 DEMANDA E MATRICULA POR CURSO SUPERIOR  
 NO SETOR PRIMARIO  
 MEC/DEM - 1974

CURSOS	DEMANDA		MATRICULA	
	NP	%	N.º	%
AGRONOMIA	13.576	49,2	2.962	48,8
ADMINISTRAÇÃO RURAL	286	1,0	40	0,6
BOVINOCULTURA	219	1,1	40	0,6
COOPERATIVISMO	108	0,3	45	0,7
ENGENHARIA AGRÍCOLA	488	1,7	110	1,0
ENGENHARIA FLORESTAL	1.048	3,9	274	4,5
ENGENHARIA TECNOLÓGICA				
DE ALIMENTOS	441	1,6	109	1,7
ENGENHARIA DE PESCA	298	1,2	110	1,8
LATICÍNIOS	52	0,1	25	0,4
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS				
AGRÍCOLAS	152	0,5	150	2,4
MEDICINA VETERINÁRIA	9.433	34,3	1.760	29,0
ZOOTECNIA	1.420	5,2	445	7,4
TOTAL	27.512	100,0	6.070	100,0

Pela análise de tabela 3, percebe-se que 77,8% dos alunos estão matriculados nos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária o que vem confirmar os dados dos quadros 11, 12, 13, 14 e 15 já apresentados. Esses dados permitem inferir que uma percentagem muito pequena de alunos tem acesso aos cursos superiores do setor primário, sendo que em algumas regiões a situação é mais precária do que em outras. E além disto existem alunos que não fizeram cursos do setor primário no 2º grau e procuram no 3º grau, os cursos correlatos com o setor primário.

Algumas hipóteses podem ser aventadas para estudos posteriores numa tentativa de se explicar a situação existente:

- os alunos egressos de habilitações profissionais do setor primário não procuram os cursos superiores correlatos com a sua formação;

- a maior incidência de alunos nos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária é provocada pelo prestígio ocupacional que eles apresentam em detrimento de outras ocupações no mesmo setor;
- os cursos mantidos pelas Universidades, referentes ao setor primário, não apresentam correlação com as habilitações profissionais de 2º grau no mesmo setor;
- as Universidades não oferecem o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas porque:
  - os sistemas de ensino não têm possibilidades de contratar estes licenciados com salário compatível com a sua formação;
  - não possuem professores habilitados para ministrarem disciplinas da parte de formação pedagógica específica do curso.

## CONCLUSÃO

Os dados analisados demonstram que há:

- insuficiência de matrícula;
- predominância da rede estadual e federal sobre as demais;
- maior concentração de escolas e alunos nas regiões sul e sudeste;
- grande concentração de matrículas no ensino superior em Agronomia e Medicina Veterinária;
- aproveitamento **insuficiente** do egresso de 2º grau que procura continuidade em relação ao 3º grau.

## SUGESTÕES

Para estudos posteriores, sugere-se que sejam coletados, além dos dados apresentados, outros como:

- matrícula inicial por série no ensino de 2º grau (um dos indicadores da evasão e representantes)
- habilitação dos professores e técnicos;
- recursos físicos, materiais e financeiros;
- dados sobre os egressos (continuidade e terminalidade);
- mercado de trabalho da região etc.
- cursos afins oferecidos por habilitações de ensino superior nas Unidades Federadas.

Verifica-se pela análise do quadro 6, referente à Região Norte, que apenas os Estados do Amazonas e Pará oferecem habilitações profissionais no setor primário.

Dentre as habilitações oferecidas nas cinco regiões, constata-se uma grande incidência nas habilitações de Agropecuária e Agricultura, com exceção da Região Sudeste que apresenta habilitações mais diversificadas.

Verifica-se, também, que o número de matrículas em 1976 por região é relativamente reduzido em relação ao número de escolas. Se dividirmos o N<sup>o</sup> de alunos existentes em cada região pelo N<sup>o</sup> de escolas, podemos chegar a dados alarmantes como por exemplo a suposição de que existem escolas funcionando com menos de 80 alunos.



## **4 - TRABALHOS APRESENTADOS EM PAINEL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

RESPONSÁVEL: Professor Paulo de Araújo Barreto Campeio.

## INTRODUÇÃO

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, através do seu Departamento de Educação, vem mantendo, desde o ano de 1965, convênios com a Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste, com a finalidade de aprimoramento dos recursos humanos existentes nos 13 Colégios Agrícolas localizados na área de supervisão da referida Superintendência.

A assistência técnica se fez presente através de visitas, encontros, seminários e cursos de atualização pedagógica e técnica. No ano de 1971, iniciamos a formação de professores baseados no Parecer 111/71 CFE, posteriormente reformulado com a publicação da Portaria 432-BSB/71.

Temos pois a honra de haver iniciado a formação de professores da área primária, dentro da nova Portaria, bem como, de atualmente contarmos com expressivo número de professores formados e em atuação nos diversos Colégios Agrícolas. Todos os nossos cursos, encontros e seminários foram programados para atender a uma realidade.

Quando se iniciou a divulgação do Sistema Escola—Fazenda foi a UFR—PE, através de convênio existente com a SUDENE e a cooperação imprescindível da antiga DE A, através da sua Representação do Ensino Agrícola no Nordeste, que programou o primeiro curso do Brasil, sendo o mesmo lecionado no Colégio Agrícola "João Coimbra" (Barreiros—PE), difundindo-se assim por todo o Nordeste, esta filosofia de ensino.

A partir do ano de 1973, fomos incluídos na programação do PRODEM/CENAFOR, na formação de professores para o 2º Grau. Em 1974, firmamos o nosso primeiro convênio com o PREMEN/SEC—PE, para que juntamente com a UFP, atendêssemos a sua programação de formação de professores para o 1º Grau, tendo ficado a Universidade Federal Rural de Pernambuco com a responsabilidade de lecionar disciplinas específicas de Práticas Agrícolas e a Universidade Federal de Pernambuco (UFP), com as outras áreas além das disciplinas comuns às mesmas.

Ainda em 1971, a UFR—PE iniciou uma Licenciatura plena, para a área primária; tratava-se de Licenciatura em Ciências Agrícolas. No entanto, devido a várias circunstâncias, resolveu a UFR—PE encerrá-la no primeiro semestre deste ano, tendo os alunos optado por outros cursos mantidos pela mesma.

Possui a UFR-PE, uma Escola de 2º Grau (Colégio de 2º Grau D. Agostinho Ikas), localizada no município de São Lourenço da Mata, a 12 km da sede da mesma, ministrando cursos de Técnico em Agropecuária em regime de externato e não funcionando sob o sistema Escola—Fazenda, em virtude de possuir pequena área aproveitável. As aulas práticas são dadas no campus universitário, aproveitando-se as instalações existentes, bem como em fazendas e granjas da região. É portanto, meta da UFR—PE adquirir área próxima ao Colégio, a fim de permitir uma melhor dimensionamento de suas atividades práticas.

Deve-se ressaltar que o Colégio da UFR—PE estava localizado em uma propriedade de 750 ha, com instalações suficientes, mas estas instalações foram desapropriadas para a construção da barragem do Tapacurá, que visa a controlar as cheias do rio Capibaribe.

Por proposta do atual Diretor daquele Colégio, foi aprovada, para ter início de funcionamento no próximo ano, a Habilitação Básica em Agropecuária, existindo no momento, uma equipe de professores estruturando as suas bases, cujo funcionamento será em convênio com a Secretaria de Educação de Pernambuco, a qual fornecerá os professores de educação geral.

No momento, a UFR—PE através de seu Departamento de Educação, mantém os seguintes convênios:

- DEM/CENAFOR/UFR-PE - Curso de Formação de Professores para disciplinas específicas do Ensino de 2º Grau — Esquema I, área primária;
- PREMEN/SEC-PE/SEC-CE/UFPA/UFR-PE -Curso de Formação de Professores em Artes Práticas—Técnicas Agrícolas;
- SUDENE/UFR-PE — Educação e Treinamento para o Desenvolvimento Rural Integrado — Integração Colégio Agrícola/Comunidade.

Julgamos que, na medida de nossas limitações, estamos dando a nossa contribuição, para a melhoria do Setor primário, com a formação de professores. Esperamos continuar mantendo nosso relacionamento com o Departamento do Ensino Médio através da COAGRI, com o CENAFOR, PRODEM e PREMEN, para que juntos com a SUDENE e SEC—PE, possamos dar a nossa parcela de contribuição para a melhoria da educação em nosso Estado e na Região Nordeste.

#### ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA UFR-PE ATRAVÉS DE CONVÊNIOS MANTIDOS ENTRE 1966 a 1976.

ANO	ATIVIDADES	NºPARTICIPANTES	TOTAL
1966	CURSOS		
	• Curso de Extensão Rural	26	
	• Curso sobre Agricultura	14	
	• Curso de Zootecnia	17	
	• Curso de Atualização Pedagógica	26	83
	VISITAS		
1967	CURSOS		
	II Curso de Zootecnia	09	
	II Curso de Extensão Rural	76	
	II Curso de Atualização Pedagógica	25	
	Curso sobre Técnicas em Produção Agropecuária	11	
	II Curso sobre Agricultura	33	
	I Curso sobre Engenharia Rural	26	
	ENCONTROS		
	• I Encontro de Diretores de Colégios Agrícolas	55	235
	VISITAS		

ANO	ATIVIDADES	Nº PARTICIPANTES	TOTAL	
1968	CURSOS			
	• II Curso de Técnicas em Produção Agropecuária	27		
	ENCONTROS			
	• II Encontro de Diretores de Colégios Agrícolas	35		
	SEMINÁRIOS			
	• I Seminário sobre Educação	105	167	
	VISITAS			
	1969	CURSOS		
		• I Curso sobre Escola—Fazenda	61	
		• Curso de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente	18	
• III Curso de Zootecnia		08		
SEMINÁRIOS				
• III Seminário sobre Educação		151		
ENCONTROS				
• III Encontro de Diretores de Colégios Agrícolas	31	269		
1970	ENCONTROS			
	• IV Encontro de Diretores de Colégios Agrícolas	58	58	
	VISITAS			

ANO	ATIVIDADES	Nº PARTICIPANTES	TOTAL
1971	SEMINÁRIOS		
	• I Seminário de Integração de Currículos	241	241
	VISITAS		
1972	SEMINÁRIOS		
	I Seminário de Educadores Agrícolas do Nordeste	135	135
	VISITAS		
1973	VISITAS		
1974	CURSOS		
	• Planejamento Educacional	23	
	• Métodos e Técnicas de Pesquisa Educacional	23	
	SEMINÁRIOS		
	II Seminário de Educadores Agrícolas	84	150
	VISITAS		

ANO	ATIVIDADES	Nº PARTICIPANTES	TOTAL
1975	SEMINÁRIOS		
	• I Seminário de Educação Cooperativista	54	
	TREINAMENTO		
	• Capacitação de Trabalhadores Rurais em:		
	Avicultura	375	
	Regulagem, manutenção e reparo de equipamentos agrícolas	40	
	Manutenção e uso de equipamento de irrigação	116	
	Cunicultura	72	
	Vacinadores	664	1.321
	VISITAS		
1976	TREINAMENTO		
	Educação e Treinamento de Comunidades Rurais	975	975



ESQUEMA I

ÁREA PRIMARIA

CURSOS OFERECIDOS

TUR- MA	DATA DO INICIO	DATA DA CONCLUSÃO	Nº PARTS.	ÓRGÃOS
1º	JUL 71	SET 72	13	SUDENE SUDENE UFRPE
2º	DEZ 71	SET 72	22	SUDENE UFRPE
3ª	JAN 73	AGO 73	21	PRODEM CENAFOR UFRPE
4?	ABR 74	AGO 74	32	PRODEM CENAFOR UFRPE
5?	ABR 76	SET 76	9	UFRPE
6?	OUT 76	JAN 77	14	DEM-COA- GRI CENAFOR UFRPE

ESQUEMA II  
ÁREA PRIMÁRIA

TUR- MA	DATA DO INICIO	DATA DA CONCLUSÃO	Nº PARTS,	ÓRGÃOS
<b>1º</b>	JUL 72	JUN 75	28	SUDENE CENAFOR UFRPE

ARTES PRÁTICAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS

TUR- MA	DATADO INICIO	DATADA CONCLUSÃO	N.º PARTS	ÓRGÃOS
<b>1º</b>	NOV 74	MAI 75	20	<b>PREMEN</b> SEC-PE UFP/UFRPE
2º	SET 76	JUL 77	24	<b>PREMEM</b> SEC-PE UFP/UFRPE

**RELAÇÃO DOS COLÉGIOS AGRÍCOLAS QUE FORAM  
ATENDIDOS PELA UFR-PE ATRAVÉS DE SEUS  
DIVERSOS CONVÊNIOS**

COLÉGIO AGRÍCOLA DO AMAZONAS - AM\*  
COLÉGIO AGRÍCOLA "MANOEL BARATA" - PA\*  
COLÉGIO AGRÍCOLA DO MARANHÃO - MA  
COLÉGIO AGRÍCOLA DE TERESINA - PI  
COLÉGIO AGRÍCOLA DE LAVRAS DA MANGABEIRA - CE  
COLÉGIO AGRÍCOLA DO CRATO - CE  
COLÉGIO AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ'- RN  
GINÁSIO AGRÍCOLA DE CURRAIS NOVOS - RN  
COLÉGIO AGRÍCOLA "VIDAL DE NEGREIROS" - PB  
COLÉGIO AGRÍCOLA DE BELO JARDIM - PE  
COLÉGIO AGRÍCOLA "JOÃO COIMBRA" - PE  
COLÉGIO DE 2º GRAU "D. AGOSTINHO IKAS" - PE  
GINÁSIO AGRÍCOLA DE ESCADA - PE  
GINÁSIO AGRÍCOLA DE PALMARES - PE  
COLÉGIO AGRÍCOLA "FLORIANO PEIXOTO" - AL  
COLÉGIO AGRÍCOLA "BENJAMIN CONSTANT" - SE  
COLÉGIO AGRÍCOLA "ÁLVARO NAVARRO RAMOS" - BA  
ESCOLA MÉDIA DE AGRICULTURA DA REGIÃO CACAUEI-RA - BA\*  
COLÉGIO AGRÍCOLA TAYLOR EGIDIO - BA  
COLÉGIO AGRÍCOLA DE UBERLÂNDIA - MG\*  
COLÉGIO AGRÍCOLA DE BAMBUI'- MG:\*  
COLÉGIO AGRÍCOLA DE JANUÁRIA - MG  
COLÉGIO AGRÍCOLA DE RIO VERDE - GO\*  
COLÉGIO AGRÍCOLA DE BRASÍLIA - DF\*  
COLÉGIO AGRÍCOLA DE SERTÃO - RS\*  
COLÉGIO DE VITICULTURA E ENOLOGIA - RS\*

\* COLÉGIOS FORA DE NOSSA ÁREA DE ATUAÇÃO' QUE ENVIARAM CANDIDATOS PARA OS CURSOS DE ESQUEMA I.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

Responsável: Professora Diva Lopes da Silveira

## ROTEIRO

- 1 — Cursos de graduação oferecidos pela UFRRJ
- 2 — Curso de Licenciatura Plena    Setor primário
  - Ciências Agrícolas
  - Ciências Domésticas
- 3 — Cursos de Licenciatura Curta
  - Habilitações
  - Mercado de trabalho
- 4 - 0 ensino de 2º grau
  - Funcionamento
  - Habilitações
  - Vinculação com os cursos de Licenciatura Plena
  - Mercado de trabalho

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, situada no Km 47 da antiga rodovia Rio — São Paulo — Município de Itaguaí — Rio de Janeiro, apresenta, neste Seminário, os trabalhos que vem realizando em prol do desenvolvimento das atividades do ensino no setor primário, enfocando principalmente os cursos de Licenciatura e o ensino de 2º grau.

## 1 — Cursos de Graduação oferecidos pela UFRRJ

### 1.1 — Ciências Exatas e Tecnológicas

- Engenharia Florestal
- Engenharia Química
- Geologia
- Licenciatura em Química
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Matemática

### 1.2 — Ciências Biológicas

- Licenciatura em Ciências Biológicas

### 1.3 — Ciências Agrárias

- Engenharia Agrônômica
- Medicina Veterinária
- Zootecnia
- **Licenciatura em Ciências Agrícolas**

### 1.4 — Ciências Humanas

- Administração
- Economia
- Ciências Contábeis
- **Licenciatura em Ciências Domésticas**
- Licenciatura em Educação Física

## 2 — Cursos de Licenciatura Plena — Setor Primário

A Universidade vem ministrando os Cursos de Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas e Ciências Domésticas tendo os seus licenciados, como objetivo precípua, o exercício do magistério no ensino de 1º e 2º graus nas áreas compatíveis à sua formação.

## 2.1 — Nº de licenciados

Ano	Ciências Agrícolas	Ciências Domésticas
1964		4
1965	—	6
1966	—	4
1967	2	4
1968	7	7
1969	—	6
1970	16	4
1971	8	2
1972	13	10
1973	16	11
1974	11	14
1975	27	6
1976(1º Sem)	9	1
Total	109	79

## 3 — Cursos de Licenciatura Curta

A UFRRJ firmou Convênio com o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino sob a interveniência do Município do Rio de Janeiro, e está realizando Cursos de Licenciatura Curta em regime intensivo, que habilitarão docentes para atuarem nas áreas de Técnicas Agrícolas e Educação para o Lar nas Escolas Polivalentes do Município do Rio de Janeiro.

Em setembro de 1977, oitenta (80) professores estarão habilitados para exercício do magistério no ensino do 1º grau, assim distribuídos:

- Educação para o Lar — 40
- Técnicas Agrícolas — 40

O currículo de cada curso, baseado no Parecer 74/70, apresenta um Núcleo Comum que abrange as disciplinas de formação Pedagógica e Complementares e a Parte Diversificada compreendida pelas disciplinas específicas, de formação técnica, perfazendo um total de 1605 horas-aulas.

#### 4 — O ensino de 2º grau

O Colégio Ildefonso Simões Lopes, criado na UFRRJ pelo Artigo 125 de seu Estatuto, em substituição aos Colégios Técnicos Agrícola Ildefonso Simões Lopes e de Economia Doméstica, é um estabelecimento de ensino de 2º grau vinculado administrativamente à Reitoria e, técnica e pedagogicamente, ao Instituto de Educação, e tendo por finalidade precípua a experimentação pedagógica e campo de aplicação para as práticas de ensino dos cursos do Licenciatura Plena realizados na Universidade.

O Colégio Ildefonso Simões Lopes proporciona os seguintes cursos técnicos:

- 1 — Agropecuária
- 2 — Economia Doméstica

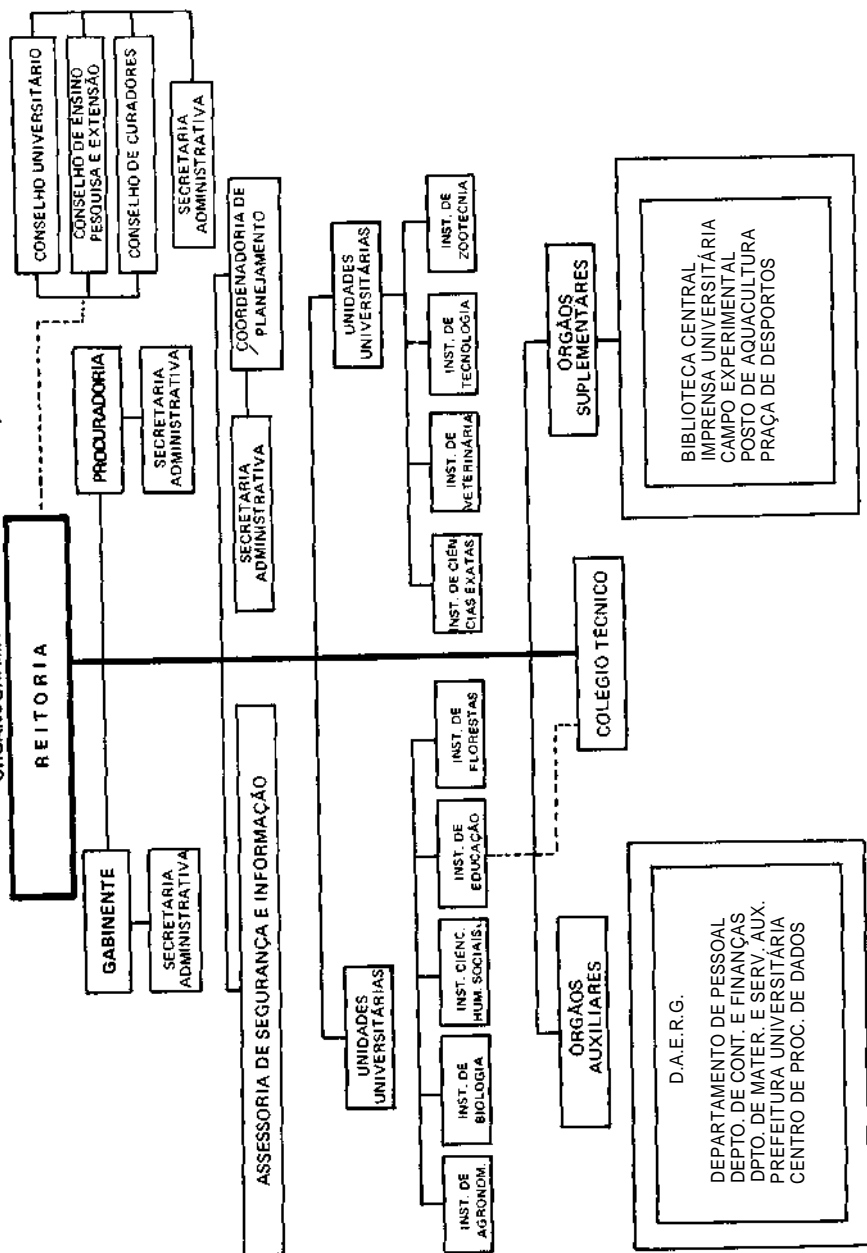
Os cursos funcionam em regime de semi-internato, com 3 séries anuais compreendendo 3360 horas de trabalho escolar efetivo, de acordo com os dispositivos legais.

O conteúdo programático de cada disciplina da formação especial assegura a atividade prática profissionalizante que vem sendo desenvolvida em diversos locais do município, como em sítios, fazendas e escolas rurais.

Devido estar o Colégio localizado *no* campus Universitário, aproximadamente 60% dos técnicos formados em cada ano inscrevem-se nos Vestibulares para ingresso nos diversos cursos superiores do setor primário da UFRRJ, tentando a continuidade dos estudos, em nível de 3º grau.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ORGANOGRAMA



## CURSOS OFERECIDOS

### 1. CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

	DURAÇÃO	Nº	DE CRÉDITOS
ENGENHARIA FLORESTAL	3.510		234
ENGENHARIA QUÍMICA	3.690		246
GEOLOGIA	3.660		243
QUÍMICA (Licenciatura)	2.940		196
MATEMÁTICA (Licenciatura)	2.940		196
FÍSICA (Licenciatura)	2.940		196

### 2. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E PROFISSIONAIS DA SAUDE

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	2.940		196
---------------------------------------	-------	--	-----

### 3. CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ENGENHARIA AGRONÔMICA	3.450		230
MEDICINA VETERINÁRIA	3.675		245
ZOOTECNIA	3.270		218
CIÊNCIAS AGRÍCOLAS (Licenciatura)	2.940		196

### 4. CIÊNCIAS HUMANAS

ADMINISTRAÇÃO	2.910		194
ECONOMIA	2.910		194
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2.910		194
CIÊNCIAS DOMÉSTICAS	2.970		198
EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	3.255		217

### COOPERAÇÃO DA U.FR.R.J. COM OUTRAS ENTIDADES

- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
- SUDEPE
- CAPES
- PROJETO RONDON
- EMBRAPA

- PREMEN
- EMCAPA
- IBC
- BIBLIOTECA NACIONAL
- ACAR-MG
- ACAR-RJ
- SECRETARIA DE AGRICULTURA DO TERRITÓRIO DO AMAPÁ/TFA
- SEC/RJ

### **CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NÍVEL DE MESTRADO**

25  
C  
R  
É  
D  
I  
T  
O  
S

AGRONOMIA - Área de Concentração em "Ciências do Solo"  
 MEDICINA VETERINÁRIA - Áreas de Concentração em  
 "Parasitologia Veterinária e Patologia Animal".  
 QUÍMICA ORGÂNICA - Área de Concentração em "Fito-  
 química". . . . .  
 CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

#### **LICENCIATURA PLENA - SETOR PRIMÁRIO**

CIÊNCIAS AGRÍCOLAS — 2.940 horas  
 CIÊNCIAS DOMÉSTICAS - 2.970 horas

#### **LICENCIATURA CURTA - SETOR PRIMÁRIO**

CONVÊNIO 04RJ(M) PREMEN/UFRRJ/SMEC/RJ

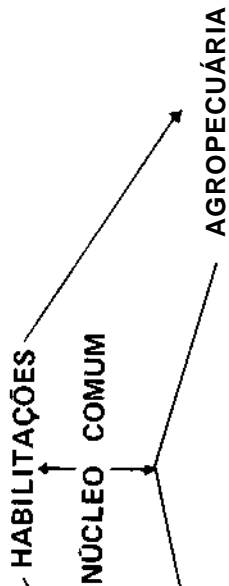
- TÉCNICAS AGRÍCOLAS - 1.605 horas
- EDUCAÇÃO PARA O LAR - 1.605 horas

#### **COLÉGIO ILDEFONSO SIMÕES LOPES (2º Grau)**

HABILITAÇÕES:

- TÉCNICAS AGRÍCOLAS - 3.360 horas
- ECONOMIA DOMÉSTICA-3.360 horas

**COLÉGIO I. S. LOPES (2º GRAU)**



**ECONOMIA DOMÉSTICA**

- SAUDE
- HIGIENE
- ENFERMAGEM
- PUERICULTURA
- HABITAÇÃO
- ARTE
- HABITAÇÃO
- ALIMENTAÇÃO
- NUTRIÇÃO
- PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS
- CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS
- VESTUÁRIO
- VESTUÁRIO
- TÊXTEIS

**AGROPECUÁRIA**

- AGRICULTURA
- AGRICULTURA GERAL
- CULTURAS REGIONAIS
- IRRIGAÇÃO E DRENAGEM
- PECUÁRIA
- ZOOTECNIA GERAL
- CRIAÇÕES
- CULTURA FORRAGEIRA
- PASTAGENS
- IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- CONSTRUÇÕES RURAIS

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"**

Responsáveis: Professores:

Paulo Rodolfo Leopoldo

Ricardo Pereira Lima Carvalho

## 1.- INTRODUÇÃO

Botucatu é uma cidade com cerca de 65.000 habitantes, localizando-se, praticamente, no centro do Estado de São Paulo, a uma distância de 230 km da capital, pela rodovia Castelo Branco.

Nesta cidade encontra-se a sede da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, unidade que compõe a 3ª Universidade do Estado, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

A Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu é constituída por um Setor Básico, denominado de Setor de Ciências Exatas e Pedagógicas, que funciona, praticamente, como unidade de apoio ou formação básica aos demais Setores profissionalizantes, constituídos pelos Setores de Ciências Agrônômicas, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Medicina Humana. Tais Setores são formados pelos diversos Departamentos afins. Além destes Setores, e envolvendo o aspecto didático, tem-se ainda, as seguintes unidades:

- Hospital das Clínicas (com cerca de 200 leitos)
- Hospital Veterinário
- Centro de Processamento de Dados (Computadores)
- Estação Experimental Presidente Medici (Fazenda com cerca de 2.000 ha e distante 4 km do Centro de Botucatu).
- Estação Experimental São Manoel (Fazenda com cerca de 500 ha, localizada no município de São Manoel, e distante 15km de Botucatu).

Na figura 1 apresenta-se um esquema da atual constituição da FCMBB e na figura 2, em específico, a composição do Departamento de Pedagogia, no qual se fundamenta toda estruturação dos Cursos de Licenciatura ministrados nesta Faculdade.

Em termos de recursos humanos, a FCMBB dispõe de 380 docentes, em sua maioria com o título de pelo menos Professor Assistente Doutor, e mais de 90% em Tempo Integral.

Toda essa estrutura é responsável pela formação de profissionais nas áreas de Biologia (Bacharelado e Licenciatura), Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária, e de uma nova área, recentemente implantada, como é o caso do Curso de Zootecnia, que terá o seu início em 1977, além do Curso de Engenharia Agrícola que tem seus estudos já concluídos e só não foi instalado em razão da disponibilidade de verbas da UNESP.

## **2.- CURSOS DE LICENCIATURA**

Como já foi abordado, a FCMBB, em nível de graduação, apresenta o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

No Setor Primário, a sua experiência teve início no ano de 1971, quando a Congregação da Faculdade aprovou a instalação do Curso de Licenciatura em Ciências Agrônômicas, destinado, em ordem de prioridade, aos próprios alunos do Curso de Engenharia Agrônômica da FCMBB, ex-alunos portadores do diploma de Engenheiro Agrônomo e demais interessados, também portadores do Diploma de Engenheiro Agrônomo.

Tal Curso, apesar de ter sido ministrado a cerca de 50 participantes, não foi homologado pelos órgãos superiores em razão de o mesmo ter sido enquadrado, no que se convencionou denominar de Esquema III, o qual dependeria de regulamentação do C.F.E.,

Por sua vez, em setembro de 1973, o CEE autorizou o funcionamento e instalação na FCMBB do Curso de Licenciatura, Ciências Agrônômicas — Esquema I, em Convênio com a Fundação CENAFOR para 50 vagas. Cabe citar que a Secretaria da Educação, através da antiga Diretoria do Ensino Agrícola, bem como a Fundação CENAFOR, haviam solicitado a esta Faculdade a abertura de 200 vagas para o referido Curso.

A homologação do CEE pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo foi feita através de resolução publicada em Diário Oficial de novembro de 1973.

Resolvidos os primeiros aspectos legais, no início de 1974 foi assinado o Convênio entre Fundação CENAFOR e Faculdade e, em junho do mesmo ano, o 1º Termo Aditivo, que repassava à Faculdade o montante necessário à execução do curso, montante esse liberado em outubro de 1974.

Desse modo, como o curso havia sido previsto para o período de férias dos professores do Ensino Agrícola do Estado, o 1º Curso de Licenciatura da Área Primária — Esquema I, na FCMBB, teve o seu início em janeiro de 1975.

### **3 - CURSO DE LICENCIATURA DA FCMBB AO SETOR PRIMARIO**

O 1º Curso de Licenciatura em Ciências Agronômicas — Esquema I, ministrado na FCMBB foi executado de acordo com o previsto na Portaria Ministerial 432—BSB e em convênio com a Fundação CENAFOR.

Conforme exigências da Portaria, houve editais de convocação e vestibular para a seleção de 50 candidatos entre os 118 inscritos.

O curso, em si, foi ministrado em três etapas distintas:

**1º etapa** — Envolvendo Estudos de Problemas Brasileiros, Psicologia Educacional, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1.º e 2º Graus e um início de Prática de Ensino, num total de 196 horas de aulas ministradas na sede do Curso.

**2ª etapa** — Os conhecimentos adquiridos pelos participantes, durante a 1ª etapa, passaram a ser aplicados ou desenvolvidos nesta 2ª etapa, destinada exclusivamente à disciplina de Prática de Ensino. Esta disciplina, nesta 2ª etapa, foi desenvolvida na forma de estágios supervisionados, com visitas da equipe de supervisão, constituída por uma Pedagoga e um Engenheiro Agrônomo, aos Colégios Agrícolas escolhidos como núcleo de estágios. Os locais escolhidos como núcleo de estágio foram os Colégios Agrícolas de Itu, São Manoel, Jaboticabal e Presidente Prudente, para os quais a equipe de supervisão se deslocou mensalmente durante 4 meses (em cada semana 1 núcleo era visitado).

Tais locais foram escolhidos em função das condições técnicas do próprio colégio e em função da situação geográfica, em relação aos locais de trabalho dos participantes.

Por ocasião das visitas da equipe de supervisão a um dos núcleos, ali eram reunidos cerca de 10 a 14 participantes, pertencentes aos colégios próximos da região ou do próprio colégio tido como nú-



cleo. Durante o transcorrer desta 2ª etapa, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver, como atribuição da disciplina, os seguintes itens:

- a) Planejamento de curso
- b) Regência de classe
- c) Observação de aulas
- d) Relatórios mensais
- e) Monograma de Estrutura Escolar (em Conjunto em Estrutura).

3ª etapa — Desenvolvida na Faculdade, onde se concluiu o curso com as cargas horárias restantes para cada uma das disciplinas.

Desse modo a 3ª etapa, além de compreender a conclusão do programa, retomou conhecimentos adquiridos na 1ª etapa e aplicados na 2ª etapa.

Nesta 3ª etapa cumpriu-se 52 horas da disciplina de Didática, 48 horas de Psicologia Educacional, 48 horas de Estrutura e 16 horas de Prática de Ensino.

#### **4 - ESCOLAS DE 2º GRAU DO ESTADO DE SAO PAULO**

As escolas de 2º Grau no Estado de São Paulo estão estruturadas de acordo com a lei 5.692/71.

Desse modo, os Colégios Técnicos Agrícolas da rede Estadual seguem as diretrizes das demais Escolas de 1º e 2º Graus, ou seja, Ensino Unificado, totalmente vinculados à Secretaria de Educação.

No Estado de São Paulo tem-se cerca de 32 Colégios Técnicos Agrícolas, cujas localizações se encontram na figura 3.

Nestes Colégios desenvolvem-se a Monitoria Agrícola, equivalente ao Ginásial, com duração de 5 semestres, e o 2º Grau com 3 a 4 anos de duração, responsável pela formação do Técnico Agrícola. A Monitoria Agrícola, segundo informações, está em fase de extinção e para o próximo ano ter-se-á somente o 2º Grau.

Até o ano de 1975, estas Escolas funcionaram pelo sistema Escola-Fazenda, fundamentado em aulas teóricas, laboratório prático de produção (LPP) e projeto agrícola orientado (P.A.OJ).

O sistema empregado, com relação ao corpo discente, é predominantemente o de internato, embora existam casos de semi-internos ou mesmo externos.

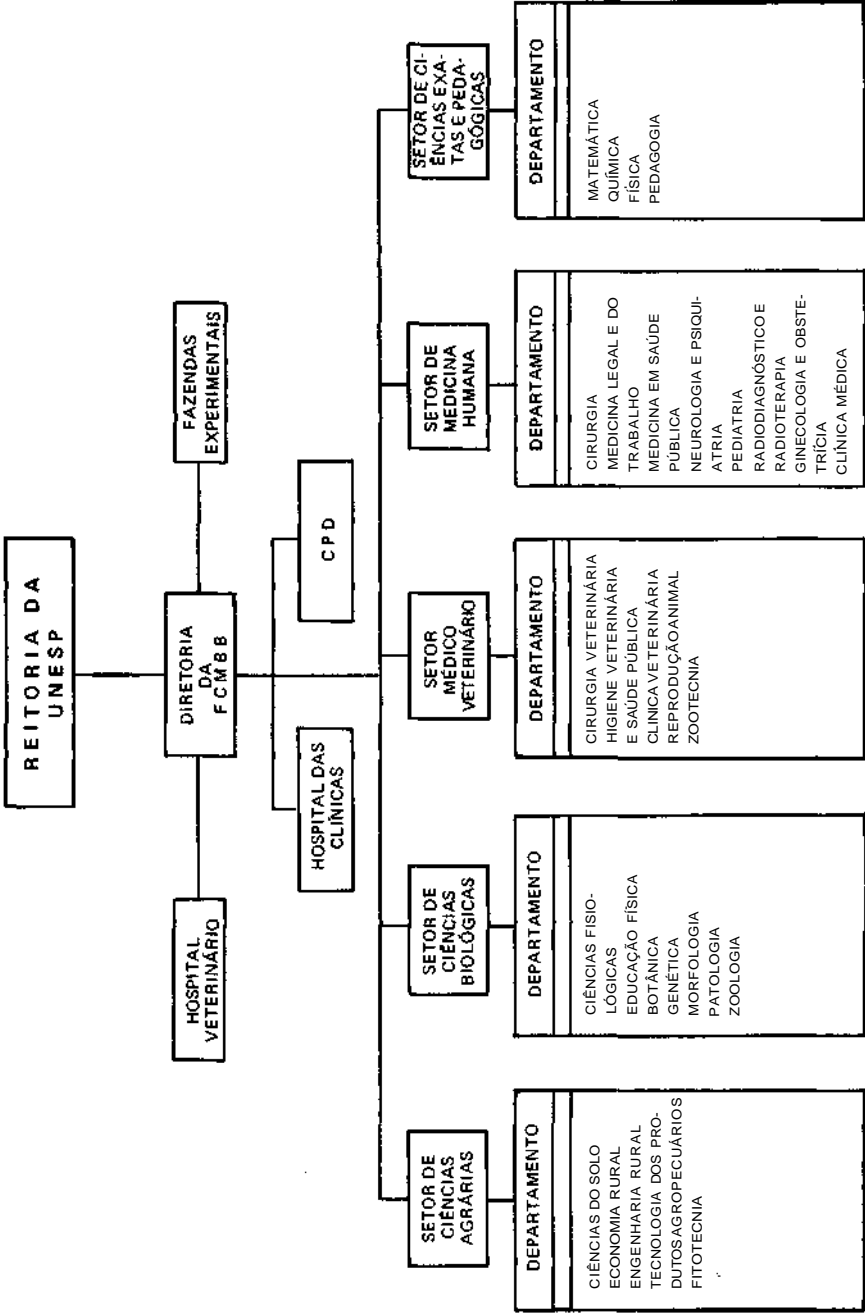
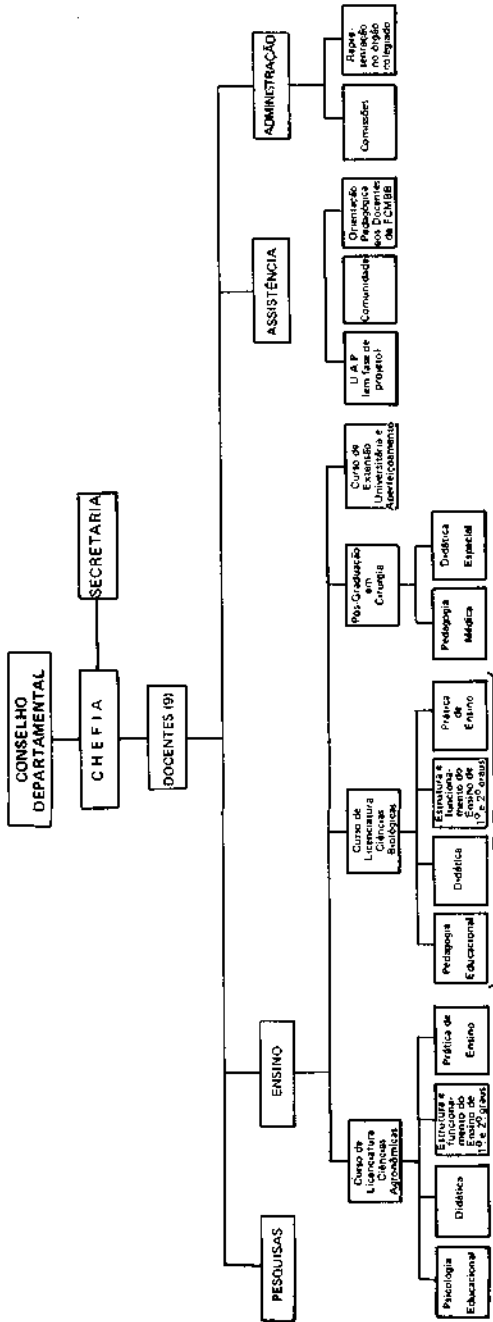


FIG. 1 — Estrutura da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu



Em Reformulação  
 FIG. 2 — Departamento de Pedagogia da F.C.M.B.B.

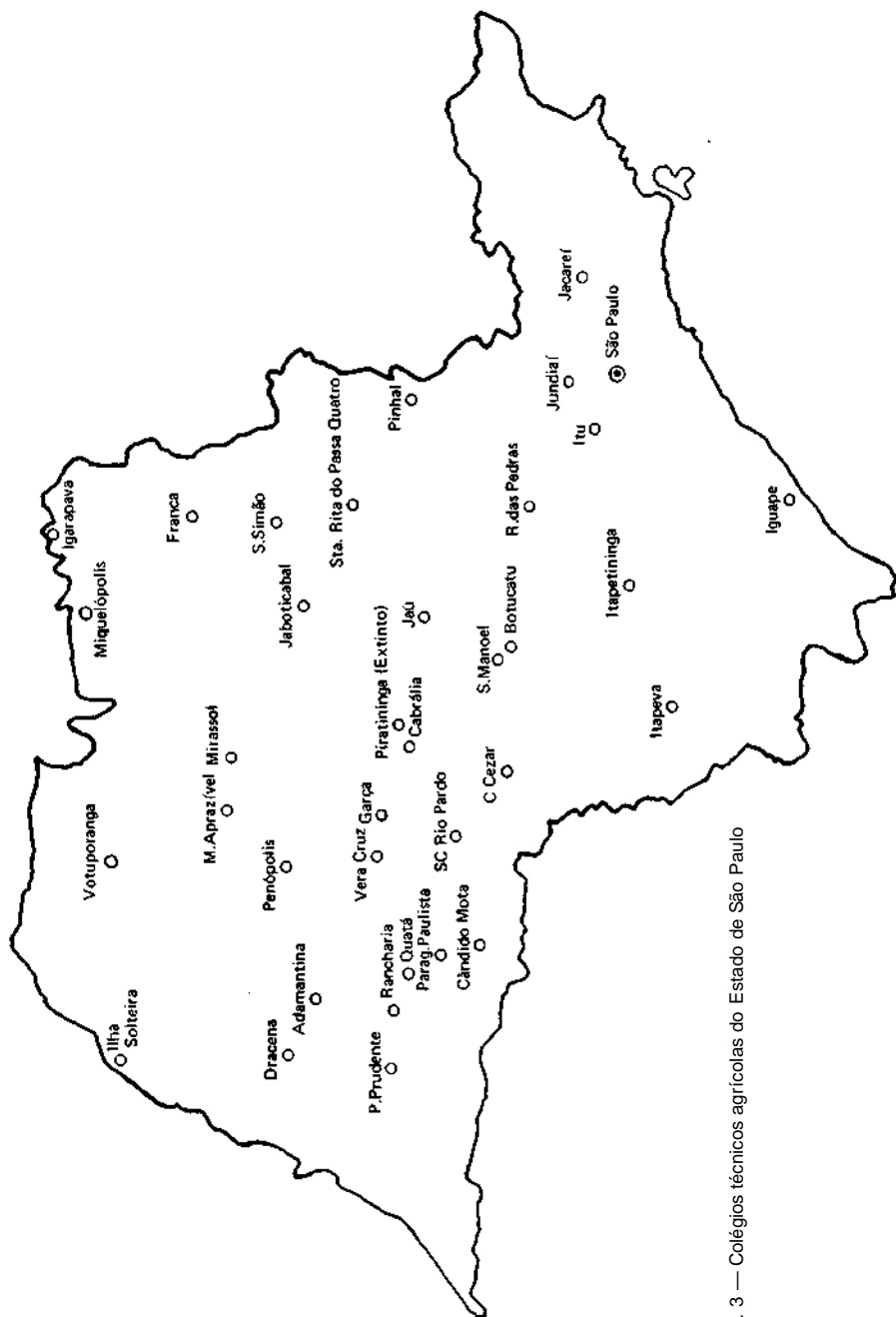


Fig. 3 — Colégios técnicos agrícolas do Estado de São Paulo

## **ESCOLA MÉDIA DE AGRICULTURA DE REGIÃO CACAUEIRA**

Apresentação: Professor Altenides Caldeira Moreau

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho busca resumir as atividades voltadas para a formação profissional em nível de 2º grau do Setor Primário, sob a coordenação e execução da Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira—EMARC.

Foi preparado para servir de roteiro à apresentação de painel dentro do Seminário Nacional sobre oferta de Habilitações Profissionais no Setor Primário, promovido pelo Departamento de Ensino Médio/MEC, em Brasília.

## 1 - ÓRGÃO A QUE ESTÁ VINCULADA A ESCOLA

A Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), Órgão do Governo Federal, foi inicialmente vinculado ao Ministério da Fazenda, estando atualmente, subordinado ao Ministério da Agricultura. Foi criada em 20 de fevereiro de 1957, pelo Decreto 40.987, com a finalidade de recuperar e desenvolver a lavoura de cacau no Brasil.

A atuação da CEPLAC inicialmente caracterizou-se como um período de implantação e de tomada de contato com a verdadeira problemática da Região (ou melhor, da lavoura cacaueira). Durante essa fase, a CEPLAC atuou quase que exclusivamente como entidade creditícia, financiando as dívidas dos produtores de cacau e ajudando-os a superar as suas dificuldades econômicas.

Posteriormente, a partir de 1964, foram estabelecidas as bases de uma política global com a criação do Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC) e do Departamento de Extensão (DEPEX), objetivando a recuperação da lavoura cacaueira propriamente dita e a valorização do homem que vive e trabalha nas regiões produtoras de cacau.

No reconhecimento de que capital, tecnologia e recursos naturais são elementos inertes sem o agente humano, promoveu-se a criação da Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira—EMARC.

## 2 - OBJETIVOS E ESTRUTURA DA ESCOLA

Em pleno meio urbano:rural, em contato direto com a natureza, usando recursos modernos e, às vezes.se adaptando rudimentarmente ao meio ambiente, a EMARC, numa evolução constante, busca preparar jovens para enfrentar as flexibilidades de um país em desenvolvimento.

A partir de 1965 foi assinado um convênio entre a CEPLAC e o Instituto de Cacau da Bahia em que o Estado cedia a antiga Estação Central de Experimentação de Cacau de Água Preta, para a instalação da Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira-EMARC, em Uruçuca.

Através de cursos para formação de administradores de fazendas, práticos agrícolas, técnicos agrícolas e treinamentos denominados Cursos Especiais para Trabalhadores, a EMARC, desde a sua fundação, pretendeu suprir a região cacauzeira de uma força de trabalho mais eficiente e qualificada. Nesta linha de ação este Centro Profissionalizante de Mão-de-Obra estabeleceu como objetivos:

- formar profissionais em nível de 2º grau, nos campos da Agropecuária, Agrimensura e da Tecnologia em Alimentos;
- qualificar a mão-de-obra ativa do setor primário na área de influência da economia cacauzeira, nos programas de cacau, seringueira, pecuária, coqueiro, dendezeiro, craveiro da Índia, mecanização agrícola e administração rural;
- apoiar e desenvolver programas de melhoria dos recursos humanos regionais;
- desenvolver pesquisas educacionais e apoiar outros programas de pesquisas de interesse da CEPLAC;
- estimular a produção agro-industrial para atendimento do consumo interno.

A estrutura de funcionamento administrativo e técnico da Escola é ágil e plástica, possibilitando atender a todas as necessidades (por cliente e por produto), de formação dos recursos humanos para a economia regional, tanto em nível da educação sistemática (profissionalizante) como assistemática (treinamento).

Sua organização interna está assim composta:

- Diretoria
- Conselho Técnico
- Assessoria de Programação e Avaliação
- Divisão de Orientação Pedagógica, contendo a Secretaria de Assuntos Educacionais
- Núcleo de Serviços Rurais
- Núcleo de Tecnologia
- Núcleo de Engenharia
- Núcleo de Sócio-Economia
- Núcleo de Agricultura
- Núcleo de Pecuária
- Divisão de Mão-de-Obra
- Divisão de Apoio Administrativo



Visualizou-se de modo a percebê-la em três dimensões: a primeira, cujo objetivo é o de **organização e direção geral**. Nesta dimensão estão contidas a Diretoria, Vice-diretoria, Assessoria de Programação e Avaliação. A segunda dimensão contém as unidades de **coordenação e apoio** didático, técnico e administrativo, que são as divisões de Orientação Pedagógica, Ensino e Unidade Administrativa. Na terceira e última dimensão, estão contidas as unidades de **operação**, os Núcleos de Estudos Gerais, Engenharia Rural, Sócio-economia, Tecnologia de Alimentos, Agricultura, Pecuária e de Mão-de-Obra, idealizados de modo a poder cumprir as duas finalidades, quais sejam: de orientação da aprendizagem e de pesquisa.

### 3 - HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS OFERECIDAS

Nesse sentido, a EMARC se estruturou como Centro Interescolar Profissionalizante Regional, assumindo a formação especial a partir de uma clientela que já concluiu o Núcleo Comum, ou ano Básico da Educação Geral.

São as seguintes as ofertas de habilitação:

- Técnico em Agropecuária
- Técnico em Agrimensura
- Técnico em Alimentos

A duração mínima desses cursos é de 4 (quatro) semestres, sendo o regime de matrícula por disciplina e por semestre. Os alunos, além das aulas teóricas, trabalham em equipe, realizam trabalhos práticos no campo que correspondem às aulas práticas, além de programas agrícolas orientados com finalidade de obtenção de habilidades e destrezas completando a aprendizagem, como também, para auferir resultados financeiros na comercialização dos produtos. As produções variam desde a preparação de mudas de cacau, cravo da Índia, coco, plantas ornamentais, laranjas, criação de aves, suínos, fabricação de geléia, doces, conservas e até a prestação de serviços com tratores, máquinas e equipamentos agrícolas. Além disso, participam dos treinamentos para trabalhadores rurais como estagiários ou como instrutores, aprendendo ao mesmo tempo que ensinam.

## 4- ARTICULAÇÃO DA ESCOLA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

### 4.1. PROTOCOLO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA/CEPLAC

Mantém um Protocolo com a Secretaria de Educação e Cultura que se constitui num instrumento de atuação sistemática, objetivando a implantação e manutenção da Lei 5.692/71, de Reforma do Ensino na Região Cacaueira do Estado da Bahia.

Inicialmente houve uma mobilização intensa de pessoal técnico da Secretaria de Educação do Estado e da Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira, Departamento de Educação da CEPLAC, buscando a formulação e colocação em prática das atividades fundamentais, esboçadas no Protocolo SEC/CEPLAC. Percorreu-se a Região Cacaueira, composta de oitenta e nove municípios sob a influência da economia cacaueira e estudados pela CEPLAC por meio de um diagnóstico sócio-econômico, procedendo levantamento de dados mais específicos do setor educacional na Região, tais como: recursos humanos (número, formação profissional, funções, distribuição etc); equipamentos, estado de conservação, áreas de utilização, localização; medidas de relação e de eficiência e dados da infra-estrutura.

Em seguida foram propostos projetos de pesquisas para delineamento e indicação de perfis da demanda de mão-de-obra, de acordo com as potencialidades de cada micro-região programa no que se refere ao mercado de trabalho. Utilizou-se como modelo para levantamento dos recursos econômicos regionais que determinam o mercado de trabalho, a clássica orientação de Colin Clark, em que são analisados os três setores econômicos (primário, secundário e terciário), através de:

- dados secundários fornecidos por órgãos especializados;
- checagem de dados secundários "in loco";
- checagem de dados quantitativos e qualitativos levantados no campo de trabalho, através de questionários, formulários e entrevistas;
- levantamento periódico para controle e acompanhamento das variações no mercado de trabalho.

Também não se pretendeu firmar o trabalho apenas sob o ângulo econômico, tendo-se ainda iniciado estudos de natureza sócio-cultural e de sociabilidade de cada micro-região, ao lado do conhecimento dos recursos físicos, humanos e institucionais influentes no processo educacional.

Em consonância com o clima existente em todo o Brasil, favorável aos esforços de implantação de Lei 5.692/71, reformuladora do Ensino de 1º e 2º graus, ensejando a profissionalização em menor prazo, procurou-se envolver e dar conhecimento á população sobre os princípios e objetivos da referida Lei do Ensino, através dos meios de comunicação disponíveis na Região.

O trabalho de definição das habilitações sugeridas para as micro-regiões programa 3, 4, 7, e 8 evidenciou a necessidade de reformulação de estruturas e preparo de currículos, propondo-se modelos compatíveis com as necessidades locais que viessem atender melhor ao sistema interescolar em implantação, também denominado de intercomplementaridade regional.

Estabeleceu-se acordo entre as direções dos estabelecimentos de Ensino de 2º grau, fazendo uma distribuição de habilitações dentro dos critérios de caracterização e de ajustamento à realidade encontrada. O sistema de intercomplementaridade proposto apresenta ainda um instrumento de normas e regimentos disciplinadores da ação conjunta a articulada nas micro-regiões programa envolvidas. Esta orientação refere-se aos aspectos administrativos e técnicos.

Considerando os princípios de continuidade, atualização, abrangência e flexibilidade da programação, foram realizadas avaliações periódicas sob a seguinte metodologia:

- avaliação "in processu" — acompanhamento de projeto, através da utilização de instrumento propício a cada situação;
- avaliação parcial — após a execução de cada etapa, com utilização de diversos outros instrumentos;

— avaliação final ou global — na conclusão de uma determinada parte do programa em que se destacaram resultados capazes de implantar outros níveis de melhoria do sistema.

Visando assegurar a sistemática de trabalho dos órgãos mais diretamente interessados na experiência educacional, definiram-se as principais atribuições da CEPLAC e da Secretaria da Educação do Estado da Bahia durante a vigência do Protocolo firmado. Foram registradas as atribuições da CEPLAC, da SEC e as consideradas conjuntas SEC/CEPLAC.

A Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira— EMARC, atualmente caracterizada como Centro Profissionalizante e de treinamento de Mão-de-Obra, sempre representando a CEPLAC na área educacional, passou a montar o seu programa de profissionalização em nível de 2º grau sem o oferecimento da Educação Geral ou Núcleo Comum, considerando a sua incumbência de oferta somente da formação especial (profissionalizante) para as habilitações ligadas ao setor primário da economia e a redução da carga horária total para quatro semestres com maior aproveitamento dos recursos e da estrutura ali instalada.

Os outros Estabelecimentos de 2º grau da Região Cacaueira, pertencentes ao complexo interescolar, implantaram currículos plenos profissionalizantes com oferta de habilitações consideradas menos exigentes da estrutura e de pessoal técnico especializado para o processamento. Desta forma, os alunos, ao concluírem o Núcleo Comum ofertado de maneira concentrada como primeira etapa da habilitação, poderão optar por habilitações ou se inscreverem em qualquer outro Estabelecimento da Região, para obtenção dos créditos necessários à complementação do currículo referente à parte de formação especial. Abre-se assim, o verdadeiro leque de habilitações para o educando, dando-lhe a possibilidade de escolha da habilitação profissional que mais lhe convém.

#### **4.2. CONVÊNIOS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES**

Participa dos convênios da CEPLAC com o PIPMO, INCRA, IBDF, SUDHEVEA, SUDENE, CENAFOR, e Instituto de Cacau da Bahia, objetivando a qualificação de recursos humanos para os três setores da economia regional.

## 5. QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECIAL DO CURRÍCULO, NAS HABILITAÇÕES OFERECIDAS

Qualificação e quantificação do corpo docente da EMARC está distribuído conforme quadro que se segue:

ÁREA	Nº	FORMAÇÃO PROFISSIONAL
AGRICULTURA	03	Eng <sup>os</sup> Agr <sup>os</sup> — Licenciados em Ciências Agrícolas
	03	Técnicos Agrícolas—Aux. de Ensino, formados pela EMARC
PECUÁRIA	01	Eng <sup>o</sup> Agr <sup>o</sup> - Licenciado em Ciências Agrícolas e com Pós-Graduação em nível de mestrado
	01	Eng <sup>o</sup> Agrônomo
	01	Médico Veterinário-horista
	01	Técnico Agrícola—Aux. de Ensino, formado pela EMARC
	01	Prático Agrícola —Aux. de Ensino
SÓCIO-ECONOMIA	01	Eng <sup>o</sup> Agr <sup>o</sup> — Licenciado em Ciências Agrícolas e Pós-Graduação em nível de M.S. em Educação
	02	Eng <sup>os</sup> Agrônomos
	01	Economista—Téc. Agrícola, formado pela EMARC
	01	Técnico Agrícola —Aux. de Ensino, formado pela EMARC
ENGENHARIA RURAL	01	Eng <sup>o</sup> Agr <sup>o</sup> -Licenciado em Ciências Agrícolas
	02	Eng <sup>os</sup> Agrimensores
	01	Topógrafo. Aux. de Ensino Técnico Agrícola
	01	Téc. em Agrimensura—Aux. de Ensino, formado pela EMARC
	01	Téc. em Agrimensura—Aux. de Ensino, formado pela EMARC

TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	01	Eng <sup>o</sup> Agr. <sup>o</sup> -Pós-Graduação em nível de MS. em Alimentação
	01	Eng <sup>o</sup> Tecnólogo em Alimentos
	01	Tec. em Laticínios—Aux. de Ensino.
	01	Farmacêutico Bioquímico—MS. em Tecnologia de Alimentos
	01	Técnico Agrícola—Aux. de Ensino, formado pela EMARC
TREINAMENTO DE MÃO-DE-OBRA	01	Engenheiro Agr <sup>o</sup> - Licenciado em Ciências Agrícolas
	01	Economista—Tec. Agrícola, formado pela EMARC
	11	Téc. Agrícolas — 10 formados pela EMARC
	03	Práticos agrícolas, formados pela EMARC
CONHECIMENTO GERAL	01	Licenciado em Ciências
	01	Licenciado em Pedagogia
	01	Licenciado em Ciências Bioquímicas
	02	Licenciados em Letras
	02	Licenciados em Advocacia
	02	Licenciados em Medicina

## 6- ATIVIDADES CO-CURRICULARES DA ESCOLA PARA O SETOR PRIMARIO

### 6.1. Qualificação e aperfeiçoamento da mão-de-obra

Estruturada para ser o Departamento de Ensino da CEPLAC, a EMARC sempre procurou conjugar os esforços voltados para a profissionalização em nível de 2º grau, à formação e ao aperfeiçoamento de mão-de-obra rural, uma das prioridades da CEPLAC desenvolvidas até pouco tempo, também pelo seu Departamento de Extensão Rural. O treinamento de mão-de-obra rural está sendo desenvolvido na própria área da EMARC e paralelamente nos chamados "pólos de treinamento" situados nos 89 municípios formadores da área de influência da economia e de atuação da CEPLAC.

Este esquema de descentralização dos treinamentos de mão-de-obra rural tem proporcionado proveito para os agricultores, para os operários, para os extensionistas, para os educadores e para os alunos dos cursos profissionalizantes da EMARC que participam desse trabalho.

A programação atual de treinamentos da Escola está dedicada a: cacau, seringueira, dendezeiro, coqueiro, pecuária, cravo da Índia, reflorestamento, mecanização, sindicalismo, infra-estrutura e aprimoramento de pessoal técnico.

Durante o ano de 1975 atingiu um total de 5.570 trabalhadores treinados desde Valença no Recôncavo baiano até Linhares no Estado de Espírito Santo.

Deve-se destacar que a EMARC está apoiada na organização geral da CEPLAC e conta com a colaboração do Departamento de Extensão Rural (DEPEX), Centro de Pesquisa do Cacau e outras unidades do Órgão.

## **6.2. Apoio visando à Melhoria de Recursos Humanos Regionais**

Afora os treinamentos de mão-de-obra rural, a EMARC vem apoiando os programas de formação e aperfeiçoamento de professores da rede escolar da região, encontro de Diretores de Colégios para estruturação e planejamento de Escolas, treinamentos de pessoal das Secretarias Municipais de Educação juntamente com técnicos da Secretaria Estadual de Educação, apoio a treinamentos de entidades bancárias (Banco Central do Brasil, Bradesco), apoio a treinamentos para pessoal técnico da Secretaria de Agricultura (EMCERBA, Delegacias Regionais de Terras), apoio a treinamentos para apoiar campanhas da Secretaria de Saúde e do SESP, estágio para estudantes de Agronomia (Pará, Cruz das Almas) e apoio a treinamentos para pessoal administrativo e técnico de outras unidades da CEPLAC. Mantém relacionamento com professores e mestrandos em educação do Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro, com o CENAFOR em São Paulo, para aprimoramento de Professores Agrícolas do Nordeste em Recife-PE.

### 6.3. DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS

Além de algumas pesquisas de natureza agronômica realizadas em acordo com os técnicos do CEPEC, é orientada no sentido de se promover pesquisas que possam servir de suporte ao trabalho didático-pedagógico, no planejamento educacional em termos mais amplos e aqueles problemas de natureza sócio-econômica que influenciam no desenvolvimento da região. No campo de treinamento de Mão-de-Obra investigou-se recentemente, com o apoio da SUDENE e do Instituto de Cacau da Bahia, os ramos mais dinâmicos da Agricultura Regional, com o objetivo de se identificar as exigências de qualificação de mão-de-obra.

Dentre as 300 ocupações levantadas destacaram maiores necessidades de treinamento para: administradores, capatazes, cabo de turma, barcaceiro-estufeiro, tropeiro, adubador-plantador (cacau) cortador-beneficiador (dendê), sangrador-enxertador (seringueira) e vaqueiro (gado bovino),

Nas atividades práticas de Estudos Regionais, os alunos dos cursos profissionalizantes têm oportunidade de fazer levantamentos de situações reais nas comunidades vizinhas por meio de questionários aplicados diretamente à população, visitas a bairros e fazendas, captando informações e conhecimentos da realidade rural.

### 6.4. PRODUÇÃO INTERNA

Ocupando uma área de 153 hectares, o uso das terras da EMARC éo seguinte:

— cacau	—	80	hectares
— pastagem	—	40	hectares
— seringueira	—	05	hectares
— hortaliças	—	04	hectares
— fruteiras	—	02	hectares
— cult. subsidiária	—	05	hectares (mandioca, aipim, feijão e abóbora)

### 6.5. SEMANA DO FAZENDEIRO

Anualmente é promovida na EMARC a "Semana do Fazendeiro", onde diversos cursos intensivos são realizados com o objetivo de melhorar o nível administrativo empresarial existente na Região.



Reunindo fazendeiros e técnicos, são oferecidas palestras, consultorias técnicas e demonstrações de inovações tecnológicas voltadas para as principais explorações econômicas regionais, além de ensinamentos na área de educação para o lar de interesse das donas de casa, programação esportiva e social, e visitas às Dependências da Escola, numa verdadeira festa de confraternização.

#### 6.6. PARTICIPAÇÃO NA PROGRAMAÇÃO GERAL DA CEPLAC

Sendo o Departamento de Ensino da CEPLAC, a Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira participa das atividades da Instituição e assume tarefas consideradas prioritárias compatíveis com a sua finalidade maior que é a educação. Verifica-se assim uma ação conjunta de Ensino-Pesquisa-Extensão, integrando-se horizontal e verticalmente, para o desenvolvimento da agropecuária.

A partir de 1965, a EMARC vem desenvolvendo crescente ação no preparo de recursos humanos em atividades na região cacaueira da Bahia e do Espírito Santo.

#### 6.7. ALGUMAS REALIZAÇÕES

— Técnicos Agrícolas	—	394
— Práticos Agrícolas	—	93
— Administradores Fazendas	—	226
— Proprietários Rurais	—	2.817
— Operários Rurais	—	11.983
— Outros Treinamentos	—	3.904
TOTAL DE RECURSOS HUMANOS	-	19.417

#### 6.8. PROGRAMAÇÃO/76

##### CURSOS PROFISSIONALIZANTES

— Agropecuária	—	176
— Agrimensura	—	63
— Tecnologia de Alimentos	—	57
Total		296

## 6.9. CURSO ESPECIAL

— Aperfeiçoamento em Administração		
Rural	-	30

## 7.0 TREINAMENTO DE MÃO-DE-OBRA

— Cacau	-	4.450
— Seringueira	—	150
— Pecuária	—	400
— Outros Cultivos	-	500
Total		5.500

## 7.1. APOIO A MELHORIA DE RECURSOS HUMANOS

— Treinamentos Diversos	—	500
-------------------------	---	-----

Além dos resultados alcançados na preparação dos recursos humanos, a EMARC vem produzindo bens de consumo, serviços de mecanização, levantamentos topográficos e orientação técnica para agricultores, para empresários e para outras instituições nos campos agro-econômico e educacional.

## 8.0. ESTRUTURA DE APOIO

O aluno emarqueano tem à sua disposição os recursos humanos e materiais necessários à sua formação profissional.

A Orientação Pedagógica procura contornar os problemas de baixo índice de aprendizagem, sugerindo adoção de novas técnicas didáticas e orientando a programação e os métodos de estudo.

Não só o acompanhamento durante o processo de formação dos técnicos, como também a sua atuação no mercado de trabalho constituem preocupação constante da Orientação Pedagógica.

A Escola possui uma Biblioteca que está estruturada para o atendimento aos educandos da EMARC e para a comunidade do Município de Uruçuca.

É oferecido ao estudante alojamento, alimentação e ainda lavagem de roupa, cobrando-se apenas, simbolicamente, uma taxa de duzentos cruzeiros por semestre.

Diariamente o médico da Escola e sua Equipe colocam-se a disposição para encaminhar soluções aos problemas de saúde.

Existe uma praça de esporte que facilita a promoção de competições internas e o intercâmbio com outros Estabelecimentos.

Sob o controle do Centro Cívico Estudantil é mantido um clube de diversões com pequenos jogos, televisão, aparelhos sonoros, jornais da região e do país, boletim informativo e outros meios de comunicação.

#### 9.0. **PERSPECTIVA DA EMARC**

A aceitação do técnico habilitado pela EMARC, no mercado de trabalho regional e nacional, sustenta uma projeção de preparo crescente dessa mão-de-obra qualificada.

Além dos programas governamentais de promoção do desenvolvimento da agropecuária e da infra-estrutura do meio rural, as empresas privadas têm despertado para a organização e implantação de novas estruturas com caráter empresarial. Isto conduz à demanda cada vez maior de uma força de trabalho qualificada.

Procurando ser proativa, a EMARC pretende implantar pólos avançados com atuação na região cacaueteira da Bahia e de outros Estados produtores de cacau, ampliar o seu leque de habilitações profissionais criando novos incentivos ocupacionais tais como:

- Técnico em administração de empresa agropecuária
- Técnico em preservação da flora e fauna;
- Técnico em classificação e armazenagem de produtos agropecuários e outros.

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SAO  
PAULO - COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR**

Responsável : Professor José Laerte Josué

## **INTRODUÇÃO**

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, cumprindo as determinações emanadas da Lei Federal 5.692/71, adotou e vem adotando um elenco de providências, visando a implantação definitiva do disposto por aquela lei.

Desta forma, obedecendo sobretudo a diretriz governamental, o Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, DD. Secretário da Educação, tomou, no biênio 75/76, inúmeras medidas que culminaram numa total reformulação do ensino no Estado de São Paulo.

## **SUPERVISÃO**

### **1. Supervisão das E.E. (Agrícolas)**

Anteriormente à reforma administrativa da Secretaria da Educação de São Paulo (Decreto Nº 7510/76) as unidades escolares agrícolas estavam subordinadas diretamente, à Diretoria de Ensino Agrícola, órgão subordinado à Coordenadoria de Ensino Técnico.

A supervisão realizava-se, portanto, de forma centralizada, canalizando para aquela Diretoria todos os eventos pedagógicos e administrativos de interesse das escolas.

Em decorrência pois, da reestruturação administrativa, as escolas estaduais (agrícolas) ficaram subordinadas às Delegacias de Ensino, em cuja área geográfica estavam inseridas.

As Delegacias de Ensino, consoante, também, a localização geográfica, ficaram subordinadas às diversas Divisões Regionais de Ensino, que por sua vez, no interior do Estado, compuseram a atual Coordenadoria de Ensino do Interior.

Desta forma, depreende-se que a Supervisão das escolas estaduais (agrícolas) no Estado de São Paulo, a partir do corrente

ano, realiza-se de maneira mais direta e imediata pelas Delegacias e Divisões Regionais de Ensino, e de forma mediata pela Coordenadoria de Ensino do Interior, obedecidas as diretrizes do Secretário da Educação.

## 2. Qualificação do Pessoal da Supervisão

Face à promulgação da Lei Complementar Nº 114/74, que instituiu o Estatuto do Magistério do Estado de São Paulo, foi estabelecida a vigência do cargo de Supervisor Pedagógico, dentre aqueles compreendidos como Especialistas em Educação, bem como foi preconizada a indispensável habilitação e condições de provimento do referido curso.

Assim, ainda hoje, a Supervisão mais imediata às escolas agrícolas vem sendo realizada por esses especialistas em educação, cuja crescente maioria é portadora de Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitações predominantes em Administração Escolar e Supervisão Escolar, além de Orientação Educacional, Inspeção e Magistério.

### III - ARTICULAÇÃO

A conjugação de esforços, a ser realizada por órgãos autônomos, se bem que, às vezes, inseridos num mesmo contexto governamental, é reconhecidamente difícil de ser conseguida em sua plenitude.

Assim, no tocante às escolas estaduais (agrícolas) e o fim a que se destinam, por suas direções e unidades hierarquicamente superiores, tem se efetivado uma articulação aceitável com a Secretaria da Agricultura, através do Departamento de Assistência ao Cooperativismo, Casas de Agricultura e Divisões Regionais Agrícolas, sendo muito pequeno o relacionamento com outros órgãos ou entidades.

### IV - FUNCIONAMENTO DAS E.E. (AGRÍCOLAS)

#### 1. A Filosofia

As escolas estaduais (agrícolas) no Estado de São Paulo, em decorrência de vários fatores, atuam num arremedo do Sis-

tema Escola-Fazenda, cuja experiência foi introduzida nessa rede, mas lamentavelmente não atingiu seus reais objetivos.

Não é essa, contudo, a orientação norteadora do Sr. Secretário da Educação de São Paulo, que, aliás, bem conhece os problemas peculiares dessas escolas que anteriormente subordinavam-se à Secretaria da Agricultura, Pasta por Sua Senhoria então gerida.

Portanto, seguindo a diretriz fixada, as unidades escolares caminham, paulatinamente, no sentido de cumprir sua finalidade maior, ou seja, uma escola de segundo grau, ministrando uma habilitação profissional do setor primário, aparecendo a produção apenas como uma consequência de suas atividades de ensino.

## **2. O regime**

Existindo, em algumas escolas, alunos em regime de externato ou semi-internato, o internato aparece como a maior opção e tudo indica que essa situação não sofrerá modificações num futuro próximo.

## **3. A estrutura**

Reconhecidamente, a unidade escolar agrícola não se configura como mais um estabelecimento de ensino, apresentando peculiaridades próprias de uma escola, instalada numa grande fazenda, com problemas inerentes a ambas, acrescidos dos existentes num hotel.

Daí a necessidade de tais escolas contarem com pessoal em maior número e destinado a funções pouco presentes num estabelecimento de ensino comum, tais como: Auxiliares de Enfermagem, Vigias, Economista Doméstica, Operador de Máquinas, Técnicos em Agropecuária, Dentista, Reparadores Gerais, Motoristas, Trabalhadores Braçais, Cozinheiros e Ajudantes, Almoxarife e Roupeiros.

## **4. A situação atual**

Além de 6.246 alunos regularmente matriculados na habilitação de Técnico em Agropecuária, algumas escolas mantêm

ainda, 1272 no curso supletivo de Monitoria Agrícola e 355 alunos na habilitação de Economia Doméstica, totalizando 7.873 alunos atendidos.

O número de alunos a serem matriculados em 1977 está na dependência da quantidade exata dos candidatos de 1976, compatibilizada com a capacidade real de atendimento dessas escolas em regime de internato.

## **V - QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES**

A qualificação dos docentes que militam nas escolas estaduais agrícolas está na razão direta do conjunto de disciplinas ministradas na habilitação profissional ou curso supletivo.

São professores habilitados em licenciatura regular, registrando-se pequenas ocorrências de aproveitamento de alunos Concluintes de Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

Com relação às disciplinas de Formação Especial, entretanto, a disponibilidade de professores com a habilitação específica não é a mesma, tanto que a Administração acautelou-se no sentido de recrutar tais docentes na área de graduados em cursos superiores relacionados com as habilitações desejadas, o que garante um bom nível de desempenho.

## **VI - CONCLUSÃO**

Esta é uma visão sintética das escolas estaduais (agrícolas) no Estado de São Paulo, porém, não é tudo, pois a Coordenadoria de Ensino do Interior, através de órgãos e serviços próprios, vem tomando providências no sentido de adequar as referidas escolas às suas reais finalidades, proporcionando-lhes uma infraestrutura adequada e suficiente, permitindo que sua clientela tenha condições decentes de vida e o ensino ministrado seja da melhor qualidade.

Esse é, portanto, o objetivo da Secretaria da Educação e do Governo do Estado de São Paulo a ser atingido em 1977.



**SECRETARIA\*DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO**

**COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR**

# **SUPERVISÃO**

**(Na Escola Estadual de Segundo Grau - AGRÍCOLA)**

Trabalho elaborado  
por CELEN ORIVES  
do G.T/CEI/DAE  
D.O. de 15/5/75

## " DUAS PALAVRAS

Após termos visitado, como membro do G.T. — CEI—DAE, as escolas do então chamado Ensino Agrícola, hoje escolas estaduais de 2º grau (agrícolas), julgamos por bem, elaborarmos o presente documento.

Não que substimemos a capacidade de trabalho de cada um, mas sim e acima de tudo, temos o desejo de sermos úteis aos nossos companheiros de trabalho.

Por suas características próprias, pela sua forma estrutural totalmente diversa da nossa escola acadêmica, esta Escola se nos apresenta, à vista primeira, como algo novo, diferente do usual.

O fato em si, preliminarmente, dificulta nosso trabalho administrativo e de supervisão.

Sua estrutura curricular diferente, regime de internato, sistema de manutenção, multiplicidade de setores técnicos dão a esta unidade escolar um perfil de difícil identificação.

Colaborando com o colega, que pela vez primeira, se defronta com essa situação e por termos conhecimento dessa realidade problemática, é que resolvemos elaborar o presente trabalho.

Não tem ele a pretensão de servir como modelo e muito menos uma normativa a seguir. Trata-se apenas, de uma sugestão daquilo que o Supervisor Pedagógico, o Diretor de Escola, o Professor deverão observar em suas múltiplas tarefas.

É uma tomada de dados, uns permanentes, outros temporários, É uma observação sistemática, disciplinada, de como se desenvolvem as atividades nos diversos setores e em cada época.

Enfim, o que observar, como, quando e onde.

Portanto, um trabalho que deverá, em muito, ser melhorado através do brilhantismo da inteligência dos companheiros de trabalho. E por certo o será.

S.P./agosto/76

Celen Orives  
GT/CEI- DAE



3.- ESTRUTURA FÍSICA:

3.1. -Área total:-\_\_\_\_\_

3.2. — Área cultivada:—\_\_\_\_\_

3.3. — Área construída:—\_\_\_\_\_

3.4. — Dependências:

3.4.1. — Para o internato:

a) —Dormitórios:—Apartamento! ) Coletivo ( )

— Nº de apartamentos ou dormitórios:—\_\_\_\_\_

— Área de cada apto. ou dormitório:— \_\_\_\_\_

— Capacidade de cada um:—

— Ligeira descrição:—\_\_\_\_\_

b) — Lavanderia:—Área:—\_\_\_\_\_

c) — Enfermaria:—Área:—\_\_\_\_\_

d) — Cozinha:— Área:—\_\_\_\_\_

e) — Refeitório:— Área:—\_\_\_\_\_

— Capacidade:— Nº/alunos p/refeição:—

— Ligeira descrição:—\_\_\_\_\_

f) — Pátio coberto:— Área:—\_\_\_\_\_

g) — Quadra de esportes:— Área:—

h) — Piscina:— Área:—\_\_\_\_\_

i) — Campo de futebol:—\_\_\_\_\_

j) — Auditório:—Área:—\_\_\_\_\_

3.4.2. — Para a administração:

a) — Diretoria:—Área:—\_\_\_\_\_

b) —Secretaria:—Área:-\_\_\_\_\_

c) — Almoxarifado:— Área:-\_\_\_\_\_

d) — Sala de Professôres:— Área:—.

- e) — Sala de Orientação Educacional:—Área:  
 f) - Outras:-\_\_\_\_\_

3.4.3. — Para o ensino:

- a) — Salas de aula:

— Quantidade      Área/cada      Capacidade/cada

- b) — Laboratório eclético:- ( Física, Química, Biologia, Solos)

Área:—

- c) — Oficina mecânica:—      Área:—\_\_\_\_\_

- d) — Aviário postura:—      Área:—\_\_\_\_\_

- e) — Aviário corte:—      Área:—\_\_\_\_\_

- f) - Cuniário:-      Área:-\_\_\_\_\_

- g) - Pociça:—      Área:-\_\_\_\_\_

- h) - Estábulo:-      Área:-\_\_\_\_\_

- i) — Culturas regionais:

- Tipo: - \_\_\_\_\_ Área:-\_\_\_\_\_

- j) — Horta:— Área:—

- l) — outras:—\_\_\_\_\_

3.4.4. — Residências para funcionários:

Nome do funcionário	Cargo ou função
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

4. - Aspectos dos prédios:— (Estado de conservação—ligeira descrição)

5.— Pessoal docente:

a) — Relação nominal dos professores, constando:— Disciplina, habilitação, grau, registro ou autorização e situação funcional. ( Solicitar à Secretaria do Colégio esta relação)

b) — Professores de formação especial:

— Habilidade	Número
Engenheiro Agrônomo _____	
Médico—Veterinário _____	
Licenciado em C. Agrícolas _____	
Economista em Doméstica _____	
Técnico em Agropecuária _____	
Outros:— Especificar:— _____	

c) — Professores de formação geral ( Educação Geral)

Habilitação	Número
Licenciatura Plena _____	
Licenciatura Curta _____	
Professor/aluno _____	
Outras (especificar) _____	

Categoria:  
 Efetivos  
 Temporários  
 Outras (especificar)

Número

d) — Professores em outras atividades:- Relacionar discriminando função exercida:

---



---



---



---



---



---

6. - Pessoal administrativo:— Relação nominal constando:—Cargo ou função, situação funcional, regime de trabalho, função realmente exercida, setor de trabalho, último curso concluído.( Solicitar este informe à secretaria da escola)

**QUADRO RESUMO:**

7. Pessoal discente:—(Quadro Resumo)

CURSO	SÉRIE	N <sup>o</sup> CLAS- SÊS	INTERNOS		EXTERNOS		TOTAL		T.GERAL
			Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	

8. — Dados sobre os cursos:

— Nome do curso:—\_\_\_\_ Grau:-  
 Autorização para funcionamento:—\_\_\_\_\_  
 Anexar cópia do currículo constando:— Disciplinas, carga horária semanal e por série, carga horária anual e duração do curso.

9.— Horário geral de funcionamento da escola:—Anexar a este,discriminando:— despertar, café da manhã, aulas práticas, teóricas, almoço, recreação, estudo dirigido e recolher.

10. — Horário de aulas:—(Práticas e teóricas)

— Ano—————Grau:——————

DIAS SEMANA	HORÁRIO	DISCIPLINAS/SÉRIE					
		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	
Observações:—							







3.2. — Atendimento:— \_\_\_\_\_

3.3. - Mobiliário:- \_\_\_\_\_

3.4. — Funcionários que fazem suas refeições na Escola:— \_\_\_\_\_

3.5. — Ocorrências principais:— \_\_\_\_\_

3.6. — Providências:— \_\_\_\_\_

#### 4. — Alojamentos:

4.1. — Dormitórios:— Tipo apartamento: ( ) Coletivo ( )

4.2. — Higiene:

— dos sanitários:— \_\_\_\_\_

— da roupa de cama:— \_\_\_\_\_

— do vestuário dos alunos:— \_\_\_\_\_

— do apartamento:— \_\_\_\_\_

4.3. - Ordem:- \_\_\_\_\_

— Observações:— \_\_\_\_\_

#### 5. - LAVANDERIA:

5.1. — Sistema de lavagem:— \_\_\_\_\_

— Mecânico:— ( )

— Manual:— ( )

5.2. — Equipamentos:— \_\_\_\_\_

5.3. — Processo de secagem:— \_\_\_\_\_

5.4. — Períodos de lavagem de:

— Roupas de cama:— \_\_\_\_\_

— Roupas do aluno:— (de uso pessoal):— \_\_\_\_\_

— Roupas da escola:— \_\_\_\_\_

5.5. — Dependências:— \_\_\_\_\_

5.6. — Tipo de construção:— \_\_\_\_\_

5.7. — Existem taxas para os alunos ? \_\_\_\_\_ Ligeira descrição:

5.8. — Aspectos quanto à :-

— Higiene:— \_\_\_\_\_

— Ordem:— \_\_\_\_\_

5.9. — Providências:— \_\_\_\_\_

6. — Atividades de lazer:

6.1. — Sala para recreação:— \_\_\_\_\_

6.2. — Quadra de esportes:— \_\_\_\_\_

6.3. — Campo de futebol:— \_\_\_\_\_

6.4. — Piscina:— \_\_\_\_\_

6.5. — Horários de atividades de lazer:— \_\_\_\_\_

6.6. — Observações:— \_\_\_\_\_

6.7. — Orientação:— \_\_\_\_\_

II . - QUANTO AO ENSINO:

1. - Laboratórios técnicos - PROJETOS AGROPECUÁRIOS-

1.1. — Culturas econômicas regionais:

CULTURA:

ÁREA:

1.1.1. — Aspectos técnicos:—

1.1.2. — Estágio de desenvolvimento:—

1.1.3. — Verificação quanto a:

a) — Projetos planejados:—

b) — Projetos executados:—

1.1.4. — Observações:— \_\_\_\_\_

1.1.5. — Providências:— \_\_\_\_\_

1.2. — **Olericultura:**

1.2.1. - Área: - \_\_\_\_\_

1.2.2. — Legumes Cultivados:

— Folhas:— \_\_\_\_\_

— Flores:— \_\_\_\_\_

— Frutos:— \_\_\_\_\_

— Condimentos:— \_\_\_\_\_

— Raízes e tubérculos:— \_\_\_\_\_

1.2.3. — Aspectos técnicos:—

1.2.4. — Estágio de desenvolvimento:—

1.2.5. — Verificação quanto a:

— Projetos previstos:— \_\_\_\_\_

— Projetos executados:— \_\_\_\_\_

1.2.6. — Verificar se os alunos estão recebendo ensinamentos práticos no setor e se está havendo variedade de atividades (Proceder ao confronto com o planejamento de aula prática do setor). \_\_\_\_\_

1.2.7. — Produção média mensal do setor:—

1.2.8. — Destino da produção:-

1.2.9. — Observações:—

1.2.10. — Providências:—

1.3. — Fruticultura:

1.3.1. - Área:-

1.3.2. — Espécies cultivadas: n° pés

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

1.3.3. — Aspectos técnicos:-

1.3.4. — Estágio de desenvolvimento:

1.3.5. — Verificação quanto a:

— Projetos previstos:— \_\_\_\_\_

— Projetos executados:— \_\_\_\_\_

1.3.6. — Verificar se os alunos estão recebendo ensinamentos práticos no setor e se está havendo

variedade de atividades. (Proceder ao confronto com o planejamento de aulas práticas.)

---

---

---

1.3.7. — Destino da produção:—

1.3.8. — Providências:—

1.4. — Bovicultura (Leite):\_\_\_\_\_

1.4.1. — Número de vacas em aleitamento:

Quantidade:

Raça:

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

1.4.2. — Número de vacas secas:

Quantidade:

Raça:

1.4.3. - Número de touros:

Raça:

1.4.4. — Número de novilhas:

Raça:

_____	_____
_____	_____

- 1.4.5. — Número de bezerros: Raça:
- 1.4.6. — Número total de animais:— \_\_\_\_\_
- 1.4.7. — Produção diária do leite:—
- 1.4.8. — Destino da produção:— \_\_\_\_\_
- 1.4.9. - Sistema de ordenha:—Mecânico:—( )  
Manual:- ( )
- 1.4.10. — Aspectos quanto à higiene:  
— das instalações:— \_\_\_\_\_  
— das imediações:— \_  
— dos equipamentos:-
- 1.4.11. —Equipamentos:— (Existentes, necessários,  
ociosos, próprios e adaptados):— \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 1.4.12. —Aspectos técnicos:— ( Arraçoamento, con-  
trole sanitário, etc.):— \_\_\_\_\_
- 1.4.13. - Pastagem:-  
Nº de piquetes:- Área:-  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 1.4.14. — Capineiras:—



- 1.4.15. — Controle dos animais:— (Sistema) —
- 1.4.16. — Marca dos animais:— \_\_\_\_\_
- 1.4.17. — Relatórios:— (Baixas, nascimentos, transferências, laudos veterinários, etc.):— \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 1.4.18. — Dependências utilizadas:— (Área construída):
- 1.4.19. — Tipo de construção:— (Alvenaria, madeira, outros)
- 1.4.20. — Verificar se os alunos estão recebendo ensinamentos práticos no setor e se está havendo variedade de práticas. (Confrontar com o planejamento de aulas práticas):— \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 1.4.21. — Observações:—
- 1.4.22. — Providências:—

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 1.5. — Bovinocultura:— (Corte).
- 1.5.1. — Número de vacas:— \_\_\_\_\_ Raça:— \_\_\_\_\_
- 1.5.2. — Número de touros:— \_\_\_\_\_ Raça:— \_\_\_\_\_
- 1.5.3. — Número de bois gordos:— \_\_\_\_\_ Raça:— \_\_\_\_\_
- 1.5.4. — Número de bezerros:— \_\_\_\_\_ Raça:— \_\_\_\_\_
- 1.5.5. — Aspecto quanto à higiene:  
— das instalações:— \_\_\_\_\_  
— das imediações:— \_\_\_\_\_
- 1.5.6. — Equipamentos:— ( Existentes, necessários, ociosos, próprios, adaptados).— \_\_\_\_\_
- 1.5.7. — Aspectos técnicos:— (Arraçoamento, controle sanitário, etc.) \_\_\_\_\_
- 1.5.8. - Pastagem:— (Nº de piquetes e área).
- 1.5.9. — Capineiras:-
- 1.5.10. — Controle dos animais:— (Sistema, relatórios, baixas, laudos veterinários, transferências, marcas, chapeamento, etc): \_\_\_\_\_

---

---

---

1.5.11. —Dependências utilizadas:- (Área construída).- \_\_\_\_\_

1.5.12. —Tipo de construção:— (Alvenaria, madeira, etc.)-

1.5.13. — Destino da produção:— \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

1.5.14. — Verificar se os alunos estão recebendo ensinamentos práticos no setor. (Confrontar com planejamento de aulas práticas, para verificar se está havendo variedade de operações) :—

---

---

1.5.15 —Observações:

1.5.16. —Providências:

1.6. — Suinocultura:

1.6.1. — Número de reprodutores: Raça:

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

- 1.6.2. — Número de reprodutoras: Raça:
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- 1.6.3. — Leitões em aleitamento:— Raça:
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- 1.6.4. — Leitões em recria:— Raça:
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- 1.6.5. — Suínos em engorda: **Raça:**
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- 1.6.6. — Número total **de animais:**— **Raça:**
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- 1.6.7. — Aspectos técnicos:—
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- 1.6.8. — Dependências e **piquetes utilizados:**
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- 1.6.9. — Tipo de construção:—
- 1.6.10. — Equipamentos:—\_\_\_\_\_

1.6.11. — Controle animal:—

1.6.12. — Verificar se os alunos estão recebendo ensinamentos práticos no setor e se há variedade de operações.— Confrontar as aulas práticas com seu planejamento.

---

---

---

---

1.6.13. — Destino da produção:-

1.6.14. — Outras observações:—

1.6.15. —Providências:

1.7. — Avicultura:— (Postura)

1.7.1. — Número de aves:—\_\_\_\_Produção diária:

1.7.2. — Aspectos quanto à higiene:

— das instalações:— \_\_\_\_\_

— das imedições:— \_\_\_\_\_

1.7.3 — Aspectos Técnicos:-

1.7.4. — Dependências:— (Pinteiro, recriadeira, galpão  
— área construída):— \_\_\_\_\_

1.7.5. — Tipo de construção:— \_\_\_\_\_

1.7.6. — Equipamentos:— (Existentes, necessários,  
ociosos, adaptados, próprios.)\_\_\_\_\_’—

- 1.7.7. — Controle animal:—
- 1.7.8. — Estágio de desenvolvimento:—
- 1.7.9. — Verificação quanto a:
  - Projetos previstos:— \_\_\_\_\_
  - Projetos executados:— \_\_\_\_\_
- 1.7.10. — Verificar se os alunos estão recebendo ensinamentos práticos no setor e se há variedade de operações. (Confrontar as aulas práticas com seu planejamento.) \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 1.7.11. — Destino da produção :—
- 1.7.12. — Outras observações:—
- 1.7.13. — Providências:—

1.8. - Avicultura. (Corte)

- 1.8.1. — Número de aves:— \_\_\_\_\_
- 1.8.2. — Aspectos quanto à higiene:
  - das instalações:— \_\_\_\_\_
- 1.8.3. — Aspectos técnicos:— \_\_\_\_\_
- 1.8.4. — Destino da produção:— \_
- 1.8.5. — Dependências utilizadas:—
- 1.8.6. — Tipo de construção:—

- 1.8.7. — Equipamentos:-
- 1.8.8. — Verificação quanto a:  
 — Projetos previstos:— \_\_\_\_\_  
 — Projetos executados:— \_\_\_\_\_
- 1.8.9. — Controle animal:— \_\_\_\_\_
- 1.8.10. — Estágio de desenvolvimento:— das aves:—
- 1.8.11. — Verificar se os alunos estão recebendo ensinamentos práticos no setor e se há variedade de operações. (Confrontar as aulas práticas com o planejamento.):— \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 1.8.12. — Outras observações:—
- 1.8.13. — Providências:—

1.9. -CUNICULTURA:

- 1.9.1. — Número de cabeças:— Raça:
- Reprodutoras:— \_\_\_\_\_  
 Reprodutores:— \_\_\_\_\_  
 Láparos:— \_\_\_\_\_  
 Engorda:— \_\_\_\_\_
- 1.9.2. — Total de animais:— \_\_\_\_\_
- 1.9.3. — Aspectos quanto à higiene  
 — das instalações:— \_\_\_\_\_  
 — das imediações:— \_\_\_\_\_
- 1.9.4. — Aspectos técnicos:— \_\_\_\_\_

- 1.9.5. — Dependências utilizadas:—
- 1.9.6. — Tipo de construção:—
- 1.9.7. — Equipamentos:—
- 1.9.8. — Controle animal:—
- 1.9.9. — Destino da produção:— \_\_\_\_\_
- 1.9.10. — Verificação quanto a — \_\_\_\_\_
  - Projetos previstos:— \_\_\_\_\_
  - Projetos executados:— \_\_\_\_\_
- 1.9.11. — Verificar se os alunos estão recebendo ensinamentos práticos no setor e se há variedade de operações. (Confrontar as aulas práticas com o planejamento). \_\_\_\_\_
- 1.9.12. — Outras observações:—
- 1.9.13. — Providências:—
- 1.10. — Mecânica Agrícola:—
  - 1.10.1 - Tipo de construção:— \_\_\_\_\_
  - 1.10.2. — Área construída:— \_\_\_\_\_
  - 1.10.3. — Equipamento e ferramental existente para manutenção dos veículos e máquinas agrícolas:—  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



- 1.10.4. — Equipamento e ferramenta! necessário:-.
- 1.10.5. —Máquinas e implementos agrícolas existentes:—
- 1.10.6. —Máquinas e implementos agrícolas necessários:
- 1.10.7. — Máquinas e implementos agrícolas ociosos:-
- 1.10.8. — Veículos existentes e sua utilização:—
- 1.10.9. — Controle dos veículos e máquinasagrícolas:-  
(Ordem de tráfego, controle de combustível  
relatórios mensais, etc.)\_\_\_\_\_
- 1.10.10. — Verificar se os alunos estão recebendo ensinamentos práticos no setor. (Confrontar com o planejamento das aulas práticas).\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 1.10.11. — Outras observações:-

1.10.12. — Providências:—

---

---

- BIBLIOTECA:

2.1. — Número de livros:— \_\_\_\_\_

2.2. — Livros especializados (técnicos):— \_\_\_\_\_

2.3. — Livros de recreação:— \_\_\_\_\_

2.4. — Sistema de uso:— \_\_\_\_\_

2.5. — Aspecto organizacional:— \_\_\_\_\_

2.6. — Freqüência:— \_\_\_\_\_

2.7. — Necessidade de livros:— (sim, não, quais.)

2.8. — Horário de funcionamento:—

2.9. — Controle efetuado por:—

— Bibliotecário:— ( ) Aluno: ( ) Funcionário

— Professor:— ( ) Outro:— ( ) Especificar

2.10. — Verificar a escrituração:— (Livro de inventário de retirada, de consulta, etc.):— \_\_\_\_\_

2.11. — Outras observações:—

2.12. — Providências:—

3. - COOPERATIVA:-

3.1. — Dados de Controle:

- Registros:- INCRA:- \_\_\_\_\_ DAC-

OCESP:-\_\_\_\_\_CGC-

Inscrição Estadual:—\_\_\_\_\_

Outros:—\_\_\_\_\_

3.2. — Membros da diretoria:—\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.3. — Estatuto:— (Aprovação, tipo, etc.

3.4. — Livros de escrituração:

3.4.1. — Livro de Ata da Assembléia Geral:— (Verificar se está atualizado, escriturado corretamente, data da última assembléia, etc):—

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.4.2 — Livro de Ata da Diretoria e Conselho Fiscal:-

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.4.3. — Livro de Matrícula dos associados:-

\_\_\_\_\_

3.4.4. — Livros Fiscais:-

3.4.5. — Caixa - Extra — Caixa - Movimento bancário. ( Verificar a regularidade, atualização e registros efetuados):—\_\_\_\_\_

3.4.6. — Balancete mensal :—

3.4.7. — Livro de cessão de bens da escola ou termos aditivos. ( Verificar o registro, planejamento dos projetos, prestação de contas, avaliação)

---

---

---

3.4.8. — Balanço Geral:— ( Final de exercício —verificar a regularidade):—\_\_\_\_\_

3.4.9. — Orientação da Cooperativa:—(Como é feita) :—

---

---

3.4.10. — Verificar se os alunos estão recebendo ensinamentos práticos no setor e se está sendo seguido o planejamento das aulas práticas.

3.4.11. —Verificar a regularidade das transações comerciais:—\_\_\_\_\_

3.5. — Outras observações:—

3.6. — Providências:—

#### 4 . - CENTRO CÍVICO:

- 4.1. — Ligeiro relato a respeito do estatuto:—.
  
- 4.2. — Livros:—
  - 4.2.1. — Das eleições:—\_\_\_\_\_
  - 4.2.2. — Das programações:—\_\_\_\_\_
  - 4.2.3. — Das festividades:—\_\_\_\_
- 4.3. — Movimento Financeiro:—
  - 4.3.1. — Finalidade:— \_\_\_\_\_
  - 4.3.2. - Contabilidade:-\_\_\_\_\_
  - 4.3.3. - Saldo Atual:- \_\_\_\_\_
- 4.4. — Participação:— (do mês):
  - 4.4.1. -Cívica:-\_\_\_\_\_
  - 4.4.2. — Esportiva:—\_\_\_\_\_
  - 4.4.3. -Cultural:- \_\_\_\_\_
  - 4.4.4. — Outras:— \_\_\_\_\_
- 4.5. — Órgãos do Centro Cívico:—\_\_\_\_\_
  
- 4.6. — Orientador do Centro Cívico:—Diretor:—( ) Prof. ( )
- 4.7. — Qualificação do orientador:—\_\_\_\_\_
- 4.8. — Horário do Orientador:— (Verificar se está dentro das normas vigentes e se atende às necessidades da Escola)
  
- 4.9. — Espécie de contato com a Comissão Estadual de Moral e Civismo:—\_\_\_\_\_
  
- 4.10. — Outras observações:—

---

---

4.11. — Providências:—

5.- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO:

5.1. — Atividades preliminares:— (Como decorreram os trabalhos preparatórios, providências tomadas pela direção):

---

---

---

---

5.2. — Pessoal envolvido:—

5.3. — Estudo dos currículos e respectivas cargas horárias:—  
(Como foi feito esse estudo):—

---

---

---

5.4. - DIAGNOSTICO DA SITUAÇÃO:

5.4.1. — Como foi feita a caracterização da clientela escolar:—

5.4.2. \* — Como foi feita a caracterização da comunidade em que a escola está inserida:

5.4.3. — Avaliação:—

5.4.3.1. — Das atividades do pessoal:-  
(De direção; técnico-administrativo, docente,  
de secretaria etc):— \_\_\_\_\_

---

---

---

---

5.4.3.2. — Das atividades desenvolvidas  
com alunos, envolvendo itens  
como:— Grau de consecução  
dos objetivos educacionais e  
instrucionais:— \_\_\_\_\_

---

---

5.4.3.3. — Das atividades desenvolvidas  
com os pais dos alunos:— \_\_\_\_\_

---

---

---

5.4.3.4. — Das atividades desenvolvidas  
pela APM:- (Colaboração fi-  
nanceira para suprir necessida-  
des da escola, auxílio a alunos  
carentes etc):— \_\_\_\_\_

---

---

---

---

5.4.3.5. — Das atividades de relacionamento da escola com instituições da comunidade:— (Casa da Agricultura, Prefeitura, Posto de Saúde, Clubes de Serviços etc):— \_\_\_\_\_

---

---

---

5.4.3.6. — Avaliação do grau de consecução dos objetivos educacionais da Escola:— \_\_\_\_\_

---

---

---

5.4.4. — Metas Prioritárias:

5.4.4.1. — Houve a fixação das prioridades para o presente ano letivo? Quais as metas estabelecidas?

---

---

---

5.4.4.2. — Verificar se estas metas estão sendo executadas:\_\_\_\_\_

---

---

5.4.5. — Objetivos Gerais:

5.4.5.1. — Há evidência clara de adequação dos objetivos gerais pro-



postos com a realidade diagnosticada? \_\_\_\_\_

5.4.6. — Previsão de projetos agropecuários:

5.4.6.1. — Há correspondência correta, em número e dimensão das aulas práticas com os setores técnicos? Exemplo:— Projeto de cultura de milho. Existe realmente essa cultura? \_\_\_\_\_

---

---

---

5.4.6.2. — Como é feita essa avaliação de projetos?

---

---

5.5. — Estrutura da escola:

5.5.1. — Períodos de funcionamento:

Cursos mantidos:—\_

— Total de alunos matriculados:—

5.5.2. — Critérios adotados na organização das classes:

---

---

---

---

5.5.3. — Caracterização dos setores técnicos:—\_

---

---

5.5.4. - Atividades do CALENDÁRIO ESCOLAR:

5.5.4.1. —Avaliação:— \_\_\_\_\_

---

---

---

5.5.4.2. — Atividades extra-classe:—

---

---

5.5.4.3. — Recuperação:—

---

---

---

5.5.4.4. — Comemorações obrigatórias:—

---

---

---

5.5.4.5. — Reuniões:—

---

---

---

5.5.4.6. Verificar se o programado no  
Calendário Escolar vem sendo  
cumprido:— \_\_\_\_\_

---

---

---

---

5.6. - PLANOS DE ENSINO:

5.6.1. — Disciplinas e práticas educativas que os compõem: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

5.6.2. — Forma de elaboração:— ( Pelo conjunto de todos os professores da disciplina ou prática educativa; por alguns professores individualmente e pelos demais em conjunto; individualmente.)

---

---

5.6.3. — Objetivos educacionais explicitados; coerência dos mesmos com os objetivos educacionais da escola;— adequação às necessidades e interesses dos alunos; viabilidade:— \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

5.6.4. - Objetivos instrucionais explicitados; coerência dos mesmos com os objetivos educacionais da disciplina ou prática educativa; grau de importância atribuído à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes; adequação ao nível dos alunos; viabilidade:— \_\_\_\_\_

---

---

---

---

5.6.5. — Conteúdo explicitado; sua coerência com os objetivos instrucionais e educacionais propostos; continuidade no âmbito de série de um mesmo curso e de entre cursos:— \_\_\_\_\_

---

---

---

---

5.6.6. — Estratégias:— (Métodos e técnicas; coerência com os objetivos e conteúdos selecionados) :—

5.6.7. — Sistema de Avaliação:-

5.6.8. — Atividades de recuperação:—

---

---

---

---

5.6.9. — Atividades extra-classe:— (Excursões, acampamentos, torneios, exposições, feiras, etc):

---

---

---

---

5.6.10. — Replanejamento:

5.6.10.1. - Época:-.

5.6.10.2. — Discrepâncias ocorridas:—.

5.6.11. — Plano de aula:— (Confrontar com plano de ensino e diário de classe para verificar a execução e adaptação)

---

---

---

5.6.11.1 — Objetivos:— (Verificar se estão bem situados, em harmonia com os planos de ensino, não confundidos com o conteúdo programático):—\_\_\_\_\_

5.6.11.2 — Conteúdo programático:—  
(Verificar se está bem dosado, de acordo com o estabelecido e com o programa oficial — andamento e fixação)

---

---

---

5.6.11.3. - Estratégia:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5.6.11.4. — Avaliação:—

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5.6.11.5 — Replanejamento:—

5.7. — Conclusões gerais decorrentes da análise feita:—

5.7.1. — Pontos positivos:—

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5.7.2 — Pontos Negativos:—

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5.8. — Outras Observações:—

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5.9. — Providências:—



- 1.6. — Aspectos:  
— Organizacional:— \_\_\_\_\_  
— Limpeza:— \_\_\_\_\_

1.7. — Quais as passagens de bens constatadas no mês:—

1.8. - No mês, qual a baixa constada:—

1.9. - Verificar a regularidade do recebimento de material e sua distribuição:— (Confrontar notas fiscais com requisições e estoque.) \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

1.10. — Outras observações:—

---

---

---

1.11. — Providências:—

2. - SECRETARIA:- (Dados de verificação)

2.1. -Calendário:- \_\_\_\_\_

— Segue as instruções vigentes? \_

- Confrontar o Calendário Escolar com a carga horária curricular:— \_\_\_\_\_



— Observações:—

---

---

— Orientação :-

- 2.2. — Horário de aulas:—  
— Elaborado:— Para aulas teóricas:—

Para aulas práticas:—.

Confrontar o horário de aulas com a carga horária curricular:— \_\_\_\_\_

---

---

---

Verificar se o horário de aulas segue as instruções vigentes:— (Duração de aulas, disposição das disciplinas, número de aulas no período):— \_\_\_\_\_

Observações:

— Orientação:—

- 2.3. — Organização geral da secretaria:

2.3.1. — Quanto ao aspecto  
— Organizacional:— \_

— Limpeza:— \_\_\_\_\_

- 2.3.2. — Arquivo vivo e morto dos alunos:  
— Indicação do arquivo:— \_\_\_\_\_  
— Critério de organização do arquivo:— (Ordem alfabética, numérica, outra, não existe.)— \_\_\_\_  
  
— Orientação:—
- 2.3.3. — Arquivo vivo e morto dos professores:  
— Indicação do arquivo:— \_\_\_\_\_  
— Critério de organização:— \_\_\_\_\_  
  
— Orientação:—
- 2.3.4. — Arquivo vivo e morto dos funcionários:  
— Indicação do arquivo:— \_\_\_\_\_  
— Critério de organização:— \_\_\_\_\_  
  
— Orientação:—
- 2.3.5. — Equipamento e material:— (Existente, necessário, ocioso):— \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 2.3.6. — Controle de imaterial:—
- 2.3.7. - Agenda de atividades:-

2.3.8. — Relatório geral da secretaria:—

2.3.9. — Documentação da secretaria:

sim não

- Documentos arquivados em ordem — \_\_\_\_\_
- Pasta de ofícios expedidos \_\_\_\_\_
- Corresp. recebida \_\_\_\_\_
- Pasta ou livro de rel. remes. \_\_\_\_\_
- Extratos de processos \_\_\_\_\_
- Pasta de currículos \_\_\_\_\_
- Pasta p/planejamento global \_\_\_\_\_
- Pasta p/planejamento ensino \_\_\_\_\_
- Pasta p/ comunicados \_\_\_\_\_
- Indicadores de documentos \_\_\_\_\_
- Verificação de atendimento de circulares e outros pedidos:— \_\_\_\_\_

— Orientação:—

2.3.10. — Livros obrigatórios da secretaria:

a) — Histórico do estabelecimento:

- Termo de abertura:— \_\_\_\_\_
- Termo de encerramento:— \_\_\_\_\_
- Rasuras:— \_\_\_\_\_
- Relatórios anuais:— \_\_\_\_\_
- Decretos da criação da escola, autorização para funcionamento de cursos:— \_\_\_\_\_

— Convênios realizados:— \_\_\_\_\_

— Posse de diretores e demais funcionários:— \_\_\_

— Exercício:— \_\_\_\_\_

— Formaturas (Licenciaturas):— \_\_\_\_\_

— Cursos e currículos respectivos:— (Ano por ano):—

— Transformações da escola:— (Mudança de denominação, tipo de ensino, alteração de de currículo, etc):

— Visitas importantes:— \_\_\_\_\_

— Fatos de destaque:— \_\_\_\_\_

— Realizações da escola:— \_\_\_\_\_

— Orientação:— \_\_\_\_\_

b) — Livro de Termos de Visitas:—

— Termo de abertura:— \_\_\_\_\_

— Termo de encerramento:— \_\_\_\_\_

— Rasuras:— \_\_\_\_\_

— Verificar se estão sendo registradas as visitas e se, quando houver solicitações, estão sendo atendidas:— \_\_\_\_\_

— Orientação:— \_\_\_\_\_

- c) — Livro de Inventário:  
— Termo de abertura:— \_\_\_\_\_  
— Termo de encerramento:— \_\_\_\_\_  
— Rasuras:— \_\_\_\_\_  
— Verificar se é feito anualmente o inventário,  
se são registradas as entradas, transferências  
e baixas de materiais:— \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

— Verificar se há controle por seção:—

— Orientação:—

- d) — Livro de registro de penalidades aplicadas a  
funcionários:— \_\_\_\_\_

— Termo de abertura:— \_\_\_\_\_

— Termo de encerramento:— \_\_\_\_\_

— Rasuras:— \_\_\_\_\_

— Assinaturas:— \_\_\_\_\_

— Verificar se o registro de penalidade está ano-  
tado no prontuário do servidor:— \_\_\_\_\_

— Orientação:—

- e) — Livro indicador de arquivo:—

— Termo de abertura:— \_\_\_\_\_

- Termo de encerramento:—
- Rasuras:— \_\_\_\_\_
- Anotações atualizadas:—
- Orientação:— \_\_\_\_\_

- f)
- Livro de Protocolo:— \_\_\_\_\_
  - Termo de abertura:— \_\_\_\_\_
  - Termo de encerramento:— \_\_\_\_\_
  - Rasuras:— \_\_\_\_\_
  - Anotações atualizadas:— \_\_\_\_\_
  - Registros numerados:— \_\_\_\_\_
  - Orientação:— \_\_\_\_\_

- g)
- Livro de retirada de expediente:—
  
  - Termo de abertura:—
  
  - Termo de encerramento:—
  
  - Rasuras:— \_\_\_\_\_
  - Indicação do local de destino:—
  
  - Indicação do horário, saída e retorno:—
  
  - Assinaturas:—
  - Atualização:—
  - Orientação:—

h) — Livro de incineração de documentos:—

— Termo de abertura:—\_\_\_\_\_

— Termo de encerramento:—

— Rasuras:—\_\_\_\_\_

— Assinaturas:—\_\_\_\_\_

— Atualização:—\_\_\_\_\_

— Orientação:—\_\_\_\_\_

i) — Livro de queixas e sugestões:—

— Termo de abertura:—\_\_\_\_\_

— Termo de encerramento:—\_\_\_\_\_

— Rasuras:— \_\_\_\_\_

— Verificar se está em local de fácil acesso:—

— Orientação:—

j) — Livro de comemorações cívicas:—

- Termo de abertura:-\_\_\_\_\_

— Termo de encerramento:—\_\_\_\_\_

— Rasuras:—\_\_\_\_\_

— Assinaturas:—

— Orientação:—

2.3.11. - Mapa de Movimento:

— Época de elaboração:—\_\_\_\_\_

— Cumprimento de prazo:—\_\_\_\_\_

— Verificar se está elaborado corretamente,  
com discriminação do pessoal, professores

com respectiva carga horária, discriminação de aulas por série e curso:— \_\_\_\_\_

— Confrontar a distribuição da carga horária dos professores com o currículo e atos de admissão:— • \_\_\_\_\_

— Quadros de alunos:— (Confrontar com o Diário de Classe para verificação da atualização) \_\_\_\_\_

— Verificar se constam as ocorrências dos alunos:— (Transferências, desistências, outras.) Confrontar com o livro de matrícula:— \_\_\_\_\_

— Observações:—

— Orientação:—

2.3.12. — Boletim de Frequência:

— Época de elaboração:— \_\_\_\_\_

— Cumprimento de prazo:— \_\_\_\_\_

— Confrontar com o Livro de Ponto:—

— Orientação:—



- 2.3.13. — Vantagens de funcionários e professores:—\_\_\_  
— Atualização:— (Licença-Prêmio, Adicionais,  
Sexta-Parte, etc.):— \_\_\_\_\_

— Orientação:—

- 2.3.14. — Ficha de exercício:  
— Verificar se cada professor e cada funcionário  
possuem uma ficha de exercício:— \_\_\_\_\_

— Orientação:—

- 2.3.15. — Andamento de processos:—

## 2.4. - DOCUMENTAÇÃO DE ALUNOS:

- a) — Prontuários:  
— Organização:— \_\_\_\_\_  
— Documentação regular:  
• Requerimento de matrícula:—  
  
• Certificado de Conclusão:—  
  
• Ficha escolar com visto:— \_\_\_\_\_  
• Dados pessoais:— \_\_\_\_\_  
• Atestado de Boa Conduta:— \_\_\_\_\_

— Ficha individual do ano anterior:—

— Orientação:— \_\_\_\_\_

b) — Livro de matrícula:

— Elaborados os registros de matrícula do ano?

— Termo de abertura:— \_\_\_\_\_

— Termo de encerramento:— \_\_\_\_\_

— Rasuras:— \_\_\_\_\_

— Dados:— \_\_\_\_\_

— Assinaturas:— \_\_\_\_\_

— Confrontar livro de matrícula com quadro geral de alunos do Mapa de Movimento e com diários de classe:

— Anotações de ocorrências:—

— Orientação:—

c) — Ficha Individual:

— Elaboradas para a ano? \_\_\_\_\_

— Registro de conceitos e freqüências atualizadas:— \_\_\_\_\_

— Rasuras:— \_\_\_\_\_

— Cancelamento de espaços em branco:— \_\_\_\_\_

— Assinaturas:— \_\_\_\_\_

— Conferir a ficha individual com o currículo:—

— Conferir a ficha individual com a papeleta do professor. (Por amostragem):— \_\_\_\_\_

— Orientação:—

d) — Atas de resultados de exames finais:

— Elaboradas todos os anos? \_\_\_\_\_

— Rasuras:— \_\_\_\_\_

— Preenchimento:— \_\_\_\_\_

— Assinaturas:— \_\_\_\_\_

— Orientação:— \_\_\_\_\_

e) — Registro de diplomas:—

— Existe livro para registro de diploma?— \_\_\_\_\_

— Livro:— Termo de abertura:— \_\_\_\_\_

— Termo de encerramento:— \_\_\_\_\_

— Rasuras:— \_\_\_\_\_

— Recibos de diplomas:— \_\_\_\_\_

— Número dos registros:— \_\_\_\_\_

— Assinaturas:— \_\_\_\_\_

— Diplomas do ano anterior:— ( Expedidos, registrados, etc: ) \_\_\_\_\_

— Orientação:—

f) — Históricos Escolares:—

— Fichas:— (Regularidade de expedição):—

— Rasuras:— \_\_\_\_\_

— Assentamentos:— ( Confrontar uma ficha escolar com a ficha individual ou atas de exames):— \_\_\_\_\_

— Dados pessoais e escolares:—

— Disciplinas por extenso:—

— Orientação:— \_\_\_\_\_

g) — Livro de inscrição de alunos:—

— Termo de abertura:— \_\_\_\_\_

— Termo de encerramento:— \_\_\_\_\_

— Rasuras:—

— Assinaturas:— \_\_\_\_\_

— Orientação:— \_\_\_\_\_

h) — Alunos estrangeiros:

— Verificar se foi feita a equivalência de estudos:— \_\_\_\_\_

— Se houve adaptação:— \_\_\_\_\_

— Regularidade da documentação:—

— Orientação:—

2.5. — Documentação dos professores:

a) — Livro de inscrição de professores para aulas excedentes:—

— Termo de abertura:— \_\_\_\_\_

— Termo de encerramento:—

— Rasuras:— \_\_\_\_\_

— Orientação:— \_\_\_\_\_

- b) — Livro de atas de atribuição de aulas:—  
— Termo de abertura:— \_\_\_\_\_  
— Termo de encerramento:— \_\_\_\_\_  
— Rasuras:— \_\_\_\_\_  
— Verificar a habilitação dos professores com a disciplina atribuída:— \_\_\_\_\_  
— Confrontar este livro com a classificação de professores e com a folha de pagamento de aulas excedentes:— \_\_\_\_\_  
  
— Orientação:—
- c) — Atos de admissão ou termos de aditamento:—  
  
— Elaboração:— \_\_\_\_\_  
— Confronto; com a atribuição de aulas e com a carga horária do currículo:— \_\_\_\_\_
- d) — Prontuários: (Professôres):—  
— Organização:— \_\_\_\_\_  
— Documentos escolares:— \_\_\_\_\_  
  
— Cópia do ato de admissão:— \_\_\_\_\_  
— Registro ou autorização para lecionar:—  
  
— Horário individual de aulas no estabelecimento:—  
  
— Horário de aulas dos outros estabelecimentos:—  
  
— Compatibilidade de horários:— \_\_\_\_\_  
— Número de horas de trabalho diário:— \_\_\_\_\_

— Requerimentos:— \_\_\_\_\_

— Dados pessoais:— \_\_\_\_\_

— Laudo médico:— Data da última inspeção:—

— Orientação:—

— Livro de Ponto:— \_\_\_\_\_

— Termo de abertura:— \_\_\_\_\_

— Termo de encerramento:— \_\_\_\_\_

— Encerramento diário: — \_\_\_\_\_

— Ponto em aberto:— \_\_\_\_\_

— Rasuras:— \_\_\_\_\_

— Anotações de ocorrências:— \_\_\_\_\_

- Confronto com o mapa de movimento e prontuário:—

— Orientação:—

f) — Diários de classe:—

— Confrontar de acordo com o currículo, se existe diário de classe para aulas teóricas e práticas:— \_\_\_\_\_

— Verificar atualização de frequência:—

- Registro de matéria:— (Verificar se o conteúdo registrado consta do Planejamento).

— Anotações de faltas:— \_\_\_\_

— Anotações de conceitos:—

- Resumos de faltas por aluno:— \_\_\_\_\_
- Aulas previstas:— \_\_\_\_\_
- Encerramento mensal:— \_\_\_\_\_
- Encerramento mensal:— \_\_\_\_\_
- Visto do Diretor:— \_\_\_\_\_
- O diário de classe permanece na escola?:— \_\_\_\_\_
- Orientação:— \_\_\_\_\_

- g) — Papeletas de diário de classe:—  
 — Prazo:— (obedecido regularmente):—

- Rasuras:— \_\_\_\_\_
- Assinaturas:— \_\_\_\_\_
- Escrituração:— \_\_\_\_\_
- Conferir com ficha individual e diário de classe:—
  
- Orientação:—

- h) — Conselho de Professôres:—  
 — Formado de acordo com as normas regimentais?:—

- Reuniões:—
  
- Livro de atas:— \_\_\_\_\_
  - Termo de abertura:— \_\_\_\_\_
  - Termo de encerramento:— \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.
  - Rasuras:— \_\_\_\_\_
  - Assinaturas:— \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_
- Orientação:— \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

- i) — Livro de posse e dispensa de professores:—

- Termo de abertura:— \_\_\_\_\_
- Termo de encerramento:— \_\_\_\_\_
- Atualização:— \_\_\_\_\_
- Assinaturas:— \_\_\_\_\_
- Rasuras:— \_\_\_\_\_
- Orientação:— \_\_\_\_\_

- j) — Folha de pagamento de aulas excedentes:—
- Prazo:— \_\_\_\_\_
  - Confrontar:—  
Folha de pagamento com " Livro de Ponto":—

Folha de pagamento com carga horária curricular e número de classes:— \_\_\_\_\_

Folha de pagamento com ato de admissão:—

Assinaturas:— \_\_\_\_\_

Orientação:— \_\_\_\_\_

- l) — Professor de Educação Moral e Cívica:—
- Verificar a habilitação:— \_\_\_\_\_
  - Nºde aulas/orientação do Centro Cívico:—
  - Horário para orientação p/ o Centro Cívico:—
  - Relacionamento com a C.E.M.C.:—
  - Documentação do professor:—
  - Orientação:—



m) — Hora/Atividade:—

- Atribuição realizada dentro das normas legais? \_\_\_\_\_
- Horário de hora/atividade:— \_\_\_\_\_
- Relatório das atividades:— \_\_\_\_\_
- Planejamento:— \_\_\_\_\_

6. — Documentação de Funcionários:—

a) Prontuários:—

- Organização:— \_\_\_\_\_
- Dados pessoais:— (CIC, RG, Título Eleitoral, C. Reservista, formação, etc.) \_\_\_\_\_
  
- Ato de admissão:— \_\_\_\_\_
- Laudo médico:— \_\_\_\_\_
- Horário de serviço:— \_\_\_\_\_
- Dados funcionais:— (Cargo, categoria, admissão, alterações)

Documentos arquivados:— (Requerimentos e outros)

- Ficha de vantagens e descontos salariais:—
  
- Orientação:—

Horário de trabalho dos servidores e controle do ponto:—

- Atualização:— \_\_\_\_\_
- Legislação:—(Verificar especialmente pessoal em RDE):—
  
- Horários especiais:— \_\_\_\_\_
- Confrontar horários com o Livro de Ponto:—
  
- Orientação:—

c) Livro de Ponto:—

- Termo de abertura:
- Termo de encerramento:—
- Encerramento diário:— \_\_\_\_
- Ponto em aberto:—\_\_\_\_\_
- Rasuras:— \_\_\_\_\_
- Anotações:—\_\_\_\_\_
- — Confrontar as anotações das ocorrencias.com a documentação do prontuário e mapa de movimento:—\_\_\_\_\_
  
- — Confrontar o Livro de Ponto com o Boletim de Frequência:—

— Outras observações:—

---

---

---

— Orientação:—

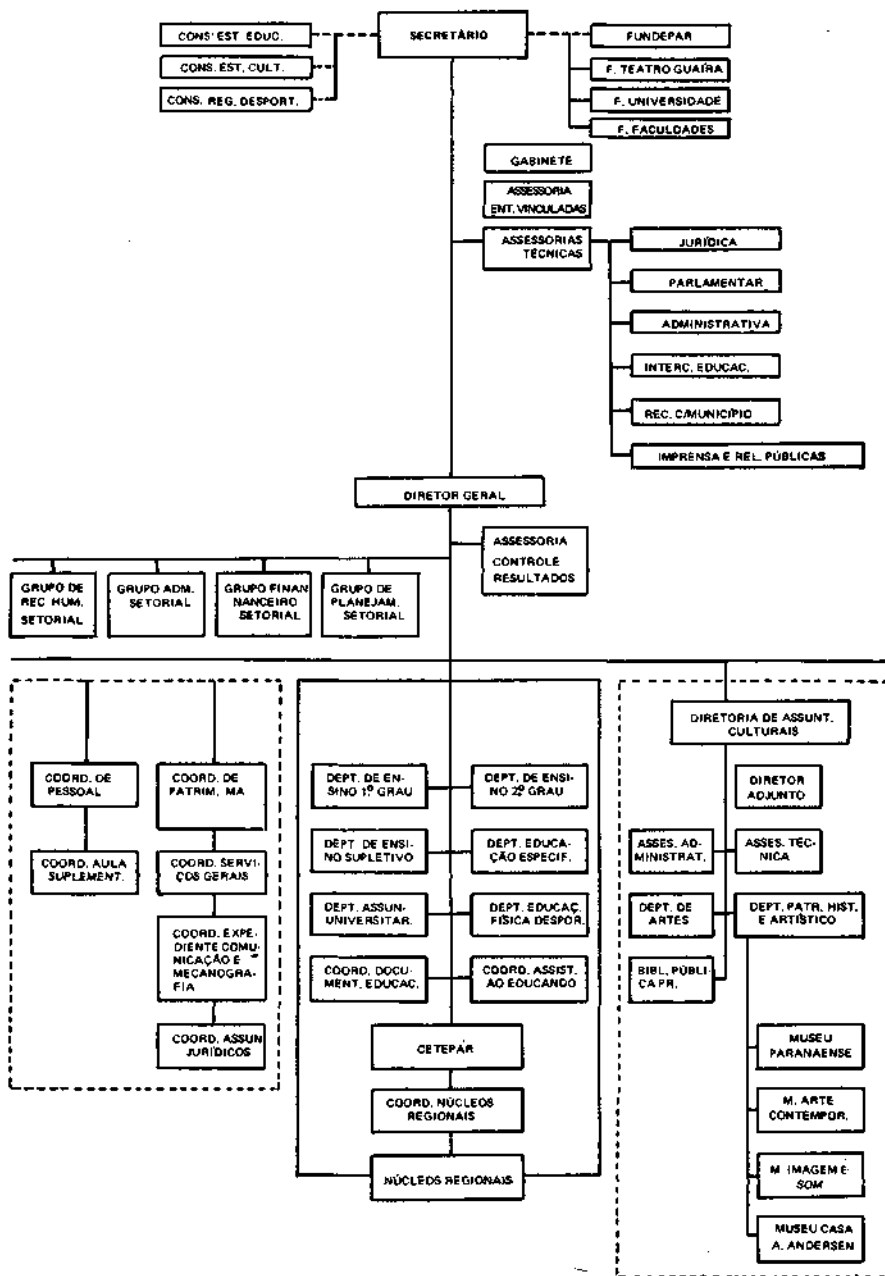
---

---

**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO PARANA**

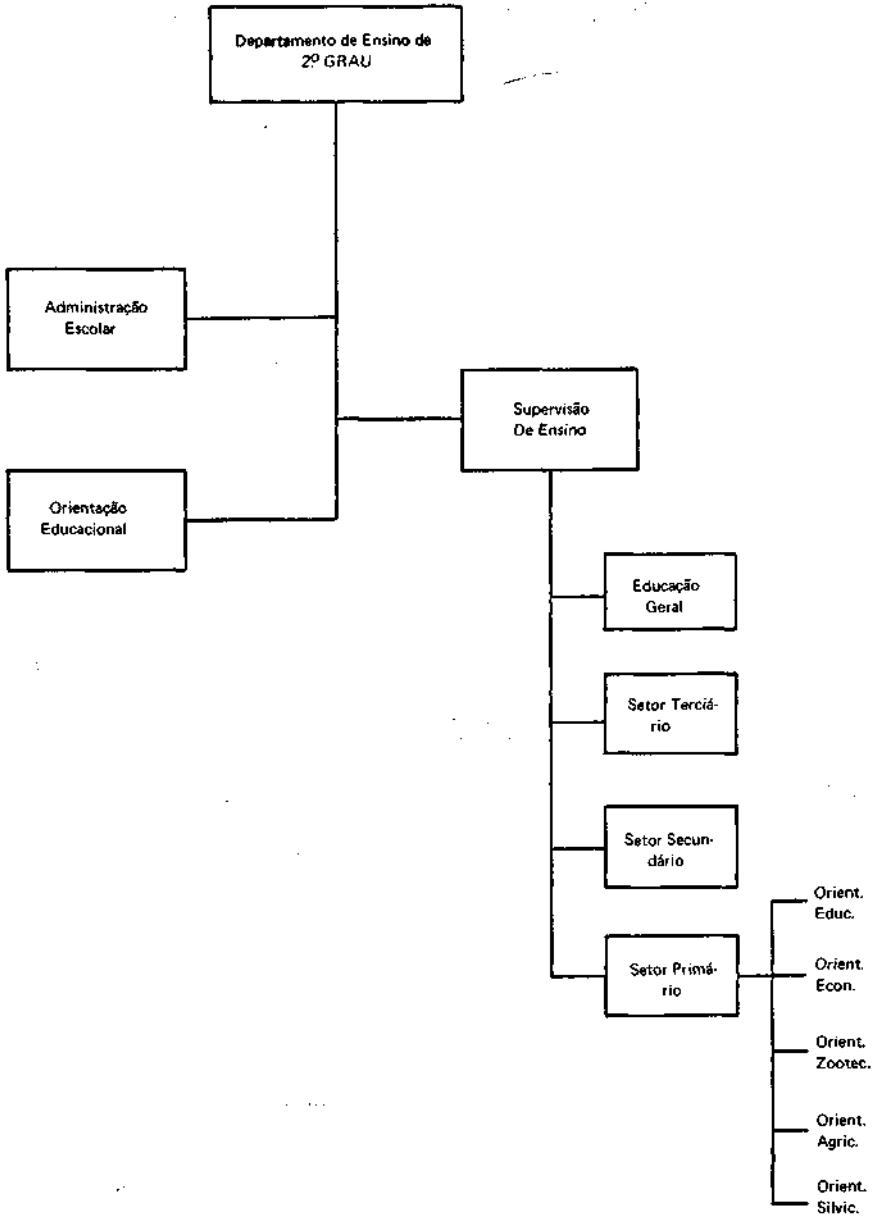
**Responsável: Professora Marlene F. Gomes Mortagua**

## SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO PARANÁ



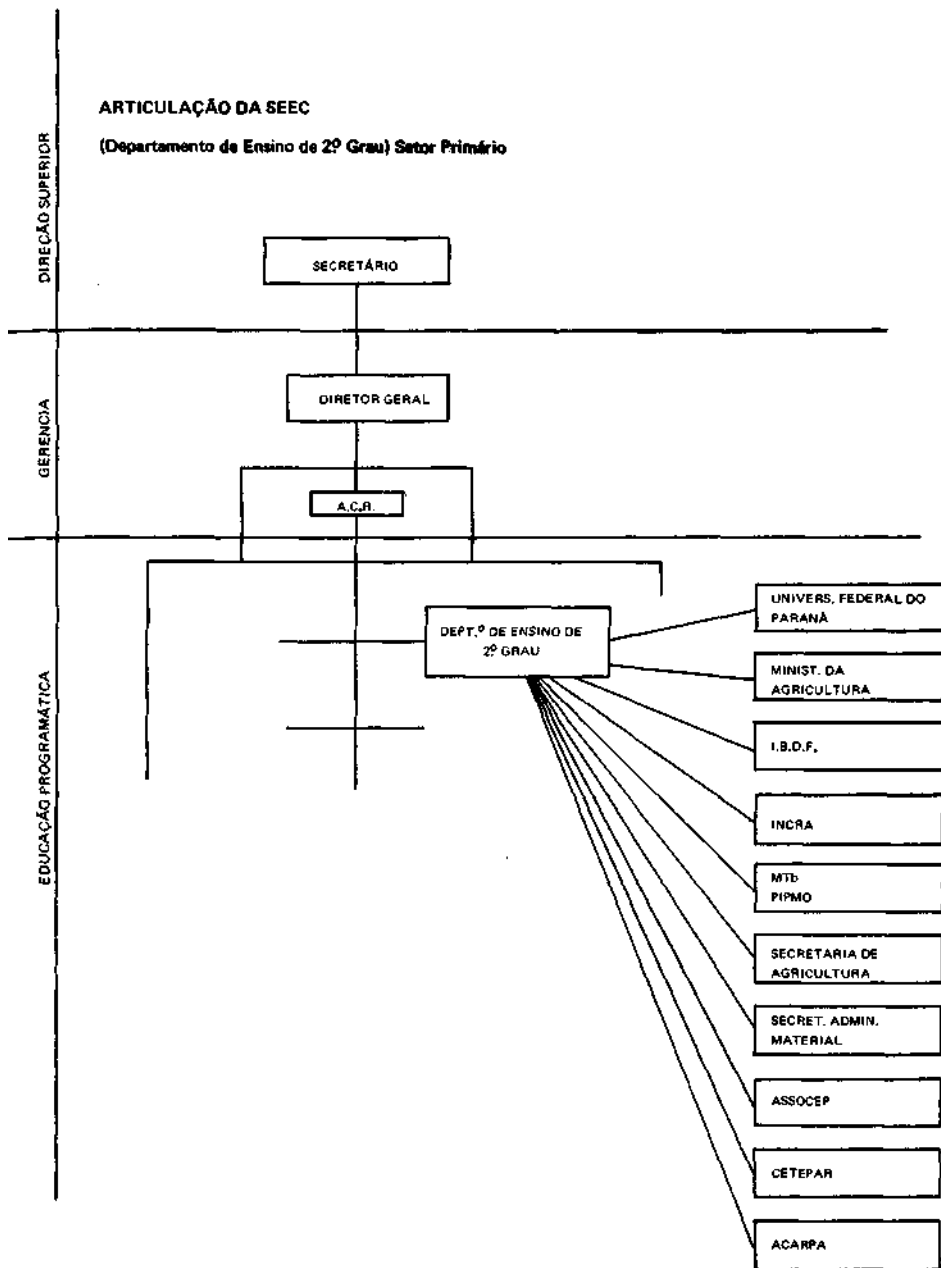
DE ENSINO DE 2º GRAU

UNEDU



# ARTICULAÇÃO DA SEEC

(Departamento de Ensino de 2º Grau) Setor Primário



PROFESSORES POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E SITUAÇÃO FUNCIONAL

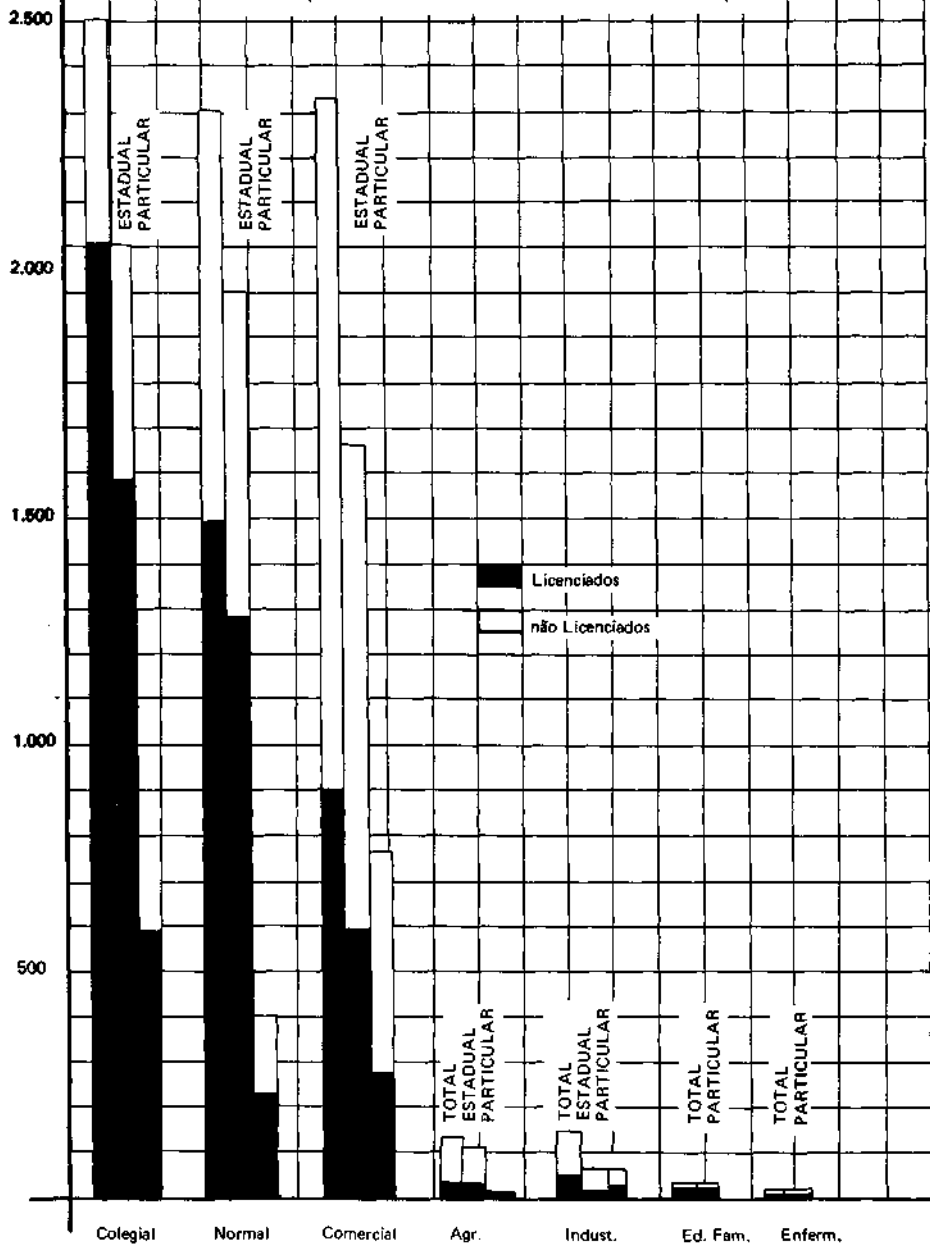
RAMO DE ENSINO	PROFESSORES SITUAÇÃO FUNCIONAL						
	ESTADUAL			PARTICULAR		TOTAL	%
	EFETIVOS	SUPLEMEN.	TOTAL	CONTRATADO	GERAL	DO TOTAL	
Colegial	567	1.600	2.167	737	2.904	36,6	
Normal	505	1.437	1.942	389	2.331	29,3	
Comercial	31	1.584	1.615	746	2.361	29,3	
Agrícola	24	100	124	10	134	1,7	
Industrial	15	61	76	73	149	1,9	
Educação Familiar	-	-	-	39	39	0,5	
Enfermagem	-	-	-	26	26	0,3	
TOTAL	1.142	4.782	5.924	2.020	7.944	100,0	
% DO TOTAL	-	-	74,5	25,4	100,0	-	

QUADRO XIII  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DA CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 2º GRAU  
DIVISÃO DE VERIFICAÇÃO E INSPEÇÃO DA REDE ESCOLAR  
PROFESSORES, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E FORMAÇÃO

RAMO DE ENSINO	ESTADUAL										PROFESSORES -- FORMAÇÃO PARTICULAR										TOTAL GERAL				
	Faculdade	Outro Superior	Outro 2º Ciclo	CADES	Outro 1º Ciclo	N/Inf.	Total	Faculdade	Outro Superior	Outro 2º Ciclo	CADES	Outro 1º Ciclo	N/Inf.	Total	Faculdade	Outro Superior	Outro 2º Ciclo	CADES	Outro 1º Ciclo	N/Inf.	Total				
	Colegial Normal	1874	233	202	5	3	50	2167	477	96	133	-	4	27	737	2151	239	336	5	7	77	2904			
Comercial	1253	53	605	2	9	20	1942	220	28	114	1	10	16	389	1473	81	719	3	19	36	2331				
Agrícola	583	273	722	-	2	35	1615	287	140	295	1	1	22	746	870	413	1017	1	3	57	2361				
Industrial	39	43	34	-	-	8	124	3	3	4	-	-	-	10	42	46	38	-	-	8	134				
Educação Familiar	27	39	7	-	-	3	76	34	23	16	-	-	-	73	61	62	23	-	-	3	149				
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	20	1	17	-	1	-	39	20	1	17	-	1	-	39				
	-	-	-	-	-	-	-	9	12	4	-	1	-	26	9	12	4	-	1	-	26				
Total	3576	641	1570	7	14	116	5924	1050	303	583	2	16	65	2020	4626	944	2153	9	31	181	7944				
% do Total	60,4	10,8	26,5	0,1	0,2	2,0	100,0	52,0	15,0	28,0	0,1	0,8	3,2	100,0	58,2	11,9	27,1	0,1	0,4	2,3	100,0				



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
 Departamento de Ensino de 2º Grau  
 Distribuição dos Professores dos 2º Grau de acordo com a formação



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO  
SUL

Apresentação: Professor José Difini Neto

- 1 — O Rio Grande do Sul já implantou a Lei Nº 5 692/71 no que diz respeito ao 2º grau na totalidade das escolas tanto públicas quanto particulares. O processo foi implantado gradativamente em 3 fases, tendo início em 1973 e Prosseguindo em 1974 e 1975, ano em que chegou a seu término. A totalidade dos alunos de 2º grau encontra-se hoje freqüentando habilitações plenas e parciais dos três setores da economia: primário, secundário e terciário.

A tabela seguinte apresenta números absolutos e taxas de matrículas iniciais por habilitações plenas e parciais e por setores nas escolas estaduais de 2º grau no Rio Grande do Sul, em 1976.

**III. NÚMEROS ABSOLUTOS E TAXAS DE MATRÍCULAS INICIAIS  
POR HABILITAÇÕES PLENAS E PARCIAIS E POR  
SETORES NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE  
2º GRAU NO RS - 1976**

**MATRÍCULA POR HABILITAÇÕES PLENAS E PARCIAIS POR  
SETOR DA ATIVIDADE E RESPECTIVAS TAXAS POR SETORES**

HABILITAÇÕES	SETORES					
	Primário		Secundário		Terciário	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Plenas	1894	22,50	4553	20,5	41200	64,40
Parciais	6514	77,50	17605	79,5	22758	35,60
TOTAL	8408	100	22158	100	63958	100

FONTE: DEM/SEC

**MATRICULA POR HABILITAÇÕES PLENAS E PARCIAIS POR  
SETOR DE ATIVIDADES E TAXAS CORRESPONDENTES PELO  
TOTAL DE MATRÍCULAS**

HABILITAÇÕES	SETORES						TOTAL	
	Primário		Secundário		Terciário		Número	Taxa
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa		
Plenas	1894	2,00	4553	4,81	41200	43,58	47647	50,40
Parciais	6514	6,89	17605	18,62	22758	24,07	46877	49,60
TOTAL	8408	8,89	22158	23,43	63958	67,65	94524	100

FONTE .DEM/SEC

2- A TABELA SEGUINTE APRESENTA DADOS SOBRE AS HABILITAÇÕES DO SETOR PRIMARIO APROVADAS E EM DESENVOLVIMENTO NO RIO GRANDE DO SUL.

II

I. NÚMEROS ABSOLUTOS E TAXAS DE HABILITAÇÕES PLENAS E PARCIAIS, APROVADAS (1973-76) E EM DESENVOLVIMENTO (1976) NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE 2º GRAU - RS.

SETOR PRIMARIO

HABILITAÇÕES PLENAS E PARCIAIS, APROVADAS (1973-76) E EM DESENVOLVIMENTO (1976)

HABILITAÇÕES	APROVADAS		EM DESENVOLVIMENTO	
	Número	Taxa	Número	Taxa
Plenas	19	21,10	14	24,10
Parciais	71	78,90	44	75,90
TOTAL	90	100	58	100

FONTE: DEM/SEC

COMPARAÇÃO DAS HABILITAÇÕES PLENAS E PARCIAIS EM DESENVOLVIMENTO (1976) COM AS APROVADAS (1973-76)

HABILITAÇÕES	APROVADAS	EM DESENVOLVI- MENTO	EM DES:
			APROV: TAXA
Plenas	19	14	73,68
Parciais	71	44	61,97
TOTAL	90	58	64,43

FONTE: DEM/SEC

Das 19 habilitações plenas aprovadas estão em funcionamento 14, devendo-se esta realidade ao fato de que algumas escolas viram-se forçadas a não oferecer todas as habilitações aprovadas, por precariedade de recursos.

Das 71 habilitações parciais aprovadas estão sendo oferecidas 44, não tanto por precariedade de recursos mas, principalmente, para atender necessidades do mercado de trabalho e preferências da clientela escolar.

- 3- A TABELA SEGUINTE APRESENTA EM NÚMEROS ABSOLUTOS E TAXAS, A MATRÍCULA INICIAL, POR SÉRIE, NA HABILITAÇÃO DE AGROPECUÁRIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE 2º GRAU - 1976.



III

NÚMEROS ABSOLUTOS E TAXAS DE MATRICULA INICIAL, POR SÉRIE, NA HABILITAÇÃO DE AGROPECUÁRIA EM ESCOLAS DE 2º GRAU - RS-1976.

SÉRIES	MATRICULA	
	Nº absoluto	Taxa
1a.	942	43,63
2a.	878	40,67
3a.	339	15,70
TOTAL	2159	100,00

III

NÚMEROS ABSOLUTOS E TAXAS DE MATRICULA INICIAL, POR SÉRIE, NA HABILITAÇÃO DE PECUÁRIA EM ESCOLAS DE 2º GRAU - RS - 1976.

SÉRIES	MATRIC JLA	
	Nº absoluto	Taxa
1a.	<b>174</b>	38,08
2a.	<b>183</b>	40,04
3a.	<b>100</b>	21,88
TOTAL	<b>457</b>	100,00

Comparando-se os dados da 3a. série com os das 1a. e 2a. séries, verifica-se que a matrícula das séries inicial e intermediárias é superior. Deve-se este fato, principalmente, ao incremento das atividades agropastoris no Estado.

Comparando-se os dados da tabela anterior com os da seguinte — Números absolutos e taxas de matrícula inicial, por série, na habilitação de Pecuária — verifica-se fenômeno semelhante devido ao mesmo motivo, isto é, existe maior preferência pela habilitação de Agropecuária atualmente.

4- A TABELA SEGUINTE APRESENTA EM NÚMEROS ABSOLUTOS E TAXAS, A MATRICULA INICIAL, POR SÉRIE, NA HABILITAÇÃO DE AGRICULTURA - 1976.

## IV

NÚMEROS ABSOLUTOS E TAXAS DE MATRICULA INICIAL,  
POR SÉRIE, NA HABILITAÇÃO DE AGRICULTURA EM  
ESCOLAS DE 2º GRAU - RS- 1976.

SÉRIES	MATRICULA	
	Nº absoluto	Taxa
1a.	315	39,47
2a.	329	41,23
3a.	154	19,30
TOTAL	798	100,00

Comparando-se os dados da tabela acima com os apresentados sobre a habilitação de Agropecuária, conclui-se que a preferência da clientela escolar recai sobre esta habilitação, pelo motivo já exposto.

5- AS TABELAS SEGUINTE APRESENTAM DADOS RELATIVOS A MATRÍCULA INICIAL EM HABILITAÇÕES PARCIAIS - 1976.

IV - a  
 NÚMEROS ABSOLUTOS E TAXAS DE MATRICULA INICIAL,  
 POR SÉRIE, NA HABILITAÇÃO DE AUXILIAR DE FORRAGENS  
 E RAÇÕES EM ESCOLAS DE 2º GRAU - RS - 1976.

SÉRIES	MATRICULA	
	Nº absoluto	Taxa
1a.	255	69,86
2a.	87	23,84
3a.	23	6,30
TOTAL	365	100,00

V

NÚMEROS ABSOLUTOS E TAXAS DE MATRICULA INICIAL,  
 POR SÉRIE, NA HABILITAÇÃO DE AGENTE DE DEFESA  
 SANITÁRIA ANIMAL EM ESCOLAS DE 2º GRAU - RS - 1976.

SÉRIES	MATRICULA	
	Nº absoluto	Taxa
1a.	255	69,86"»
2a.	87	23,84
3a.	23	6,30
TOTAL	365	100,00

NÚMEROS ABSOLUTOS E TAXAS DE MATRICULA INICIAL,  
 POR SÉRIE, NA HABILITAÇÃO DE AGENTE DE DEFESA  
 SANITÁRIA VEGETAL EM ESCOLAS DE 2º GRAU - RS - 1976.

SÉRIES	MATRICULA	
	IM? absoluto	Taxa
1a.	686	70,94
2a.	237	24,51
3a.	44	4,55
TOTAL	967	100,00

Note-se a redução de matrícula ao longo do curso. Deve-se o fato à evasão para ingresso no mercado de trabalho antes da conclusão do curso e à opção pela continuidade em habilitações plenas a fim de obter o título de técnico de nível médio.



A TABELA SEGUINTE APRESENTA A MATRICULA INICIAL DA HABILITAÇÃO DE AGROPECUÁRIA, POR SÉRIE - 1976.

## VI

MATRICULA INICIAL DA HABILITAÇÃO DE AGROPECUÁRIA  
EM ESCOLAS DE 2º GRAU, POR SÉRIE - 1976.

DE	SEDE	TOTAL	SÉRIES		
			1a.	2a.	3a.
3a.	ESTRELA	105	56	33	16
4a.	CAXIAS DO SUL	199	81	78	40
8a.	SANTA MARIA	139	53	51	35
9a.	CRUZ ALTA	28	28	-	-
11a.	OSÓRIO	90	90	-	-
14a.	SANTO ÂNGELO	54	26	28	-
15a.	EREXIM	360	79	163	118
16a.	BENTO GONÇALVES	177	59	118	-
17a.	SANTA ROSA	113	41	48	24
20a.	PALMEIRA DAS MISSÕES	<b>210</b>	112	68	30
25a.	SOLEDADE	38	17	21	-
28a.	GRAVATAI'	277	117	109	51
29a.	ALEGRETE	369	183	161	25
	TOTAL	2159	942	878	339

Observe-se que a matrícula mais significativa encontra-se em escolas situadas em regiões do Estado onde agricultura e pecuária se equilibram como atividades econômicas.

As escolas que não apresentam matrícula na 3a. série foram criadas e se encontram em funcionamento desde 1975.

- 7- AS TABELAS SEGUINTE APRESENTAM A MATRICULA INICIAL DAS HABILITAÇÕES DE PECUÁRIA, ENOLOGIA, AGRICULTURA, AUXILIAR DE ADUBAÇÃO, AUXILIAR DE FORRAGENS E RAÇÕES, AUXILIAR DE FRUTICULTURA, AGENTE DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E AGENTE DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL.

## VII

MATRICULA INICIAL DA HABILITAÇÃO DE PECUÁRIA  
EM ESCOLAS DE 2º GRAU, POR SÉRIE - 1976.

DE	SEDE	TOTAL	SÉRIES		
			1a.	2a.	3a.
2a.	SÃO LEOPOLDO	88	44	31	13
5a.	PELOTAS	103	48	38	17
28a.	GRAVATAI'	266	82	114	70
	TOTAL	457	174	183	100

MATRICULA INICIAL DA HABILITAÇÃO DE ENOLOGIA  
EM ESCOLAS DE 2º GRAU, POR SÉRIE - 1976.

DE	SEDE	TOTAL	SÉRIES		
			1a.	2a.	3a.
16a.	BENTO GONÇALVES	62	30	32	
	TOTAL	62	30	32	-

## VIII

MATRICULA INICIAL DA HABILITAÇÃO DE AGRICULTURA  
EM ESCOLAS DE 2º GRAU, POR SÉRIE - 1976.

DE	SEDE	TOTAL	SÉRIES		
			1a.	2a.	3a.
2a.	SAO LEOPOLDO	172	57	65	50
5a.	PELOTAS	192	88	70	34
6a.	SANTA CRUZ DO SUL	19	-	19	-
9a.	CRUZ ALTA	180	98	51	31
16a.	BENTO GONÇALVES	70	36	34	-
24a.	CACHOEIRA DO SUL	74	5	50	19
26a.	SANTIAGO	91	31	40	20
	TOTAL	798	315	329	154

## IX

MATRICULA INICIAL DA HABILITAÇÃO DE AUXILIAR DE  
ADUBAÇÃO EM ESCOLAS DE 2º GRAU POR SÉRIE - 1976

DE	SEDE	TOTAL	SÉRIES		
			1a.	2a.	3a.
2a.	SAO LEOPOLDO	166	65	78	23
3a.	ESTRELA	20	-	20	-
6a.	SANTA CRUZ DO SUL	98	59	15	24
7a.	PASSO FUNDO	138	42	64	32
8a.	SANTA MARIA	447	180	202	65
9a.	CRUZ ALTA	1006	544	300	162
15a.	EREXIM	59	59	-	-
16a.	BENTO GONÇALVES	52	25	27	-
17a.	SANTA ROSA	52	52	-	-
18a.	RIO GRANDE	42	-	25	17
22a.	LAGOA VERMELHA	269	132	107	30
23a.	VACARIA	54	54	-	-
24a.	CACHOEIRA DO SUL	48	28	17	3
26a.	SANTIAGO	51	-	33	18
	TOTAL	2502	1240	888	374

## X

MATRICULA INICIAL DA HABILITAÇÃO DE AUXILIAR DE  
FORRAGENS E RAÇÕES EM ESCOLAS DE 2º GRAU,  
POR SÉRIE-1976

DE	SEDE	TOTAL	SÉRIES		
			1a.	2a.	3a.
17a.	SANTA ROSA	63	63	—	—
22a.	LAGOA VERMELHA	133	126	7	-
23a.	VACARIA	169	66	80	23
	TOTAL	365	255	87	23

MATRICULA INICIAL DA HABILITAÇÃO DE AUXILIAR DE  
FRUTICULTURA EM ESCOLAS DE 2º GRAU, POR SÉRIE - 1976

DE	SEDE	TOTAL	SÉRIES		
			1a.	2a.	3a.
4a.	CAXIAS DO SUL	9	9		
	TOTAL	9	9	-	-



XI

MATRÍCULA INICIAL DA HABILITAÇÃO DE AGENTE DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL EM ESCOLAS DE 2º GRAU, POR SÉRIE-1976

DE	SEDE	TOTAL	SÉRIES		
			1a.	2a.	3a.
5a.	PELOTAS	108	—	76	32
6a.	SANTA CRUZ DO SUL	456	242	167	47
9a.	CRUZ ALTA	117	52	49	16
10a.	URUGUAIANA	263	163	73	27
15a.	EREXIM	32	32	-	-
18a.	RIO GRANDE	60	-	46	14
19a.	SANTANA DO LIVRAMENTO	572	354	175	43
26a.	SANTIAGO	180	129	36	15
28a.	GRAVATAÍ	40	-	-	40
	TOTAL	1828	972	622	234

## XII

MATRICULA INICIAL DA HABILITAÇÃO DE AGENTE DE  
DEFESA SANITÁRIA VEGETAL EM ESCOLAS DE 2º GRAU,  
POR SÉRIE-1976

DE	SEDE	TOTAL	SÉRIES		
			1a.	2a.	3a.
2a.	SÃO LEOPOLDO	57	34	23	-
6a.	SANTA CRUZ DO SUL	36	28	8	-
7a.	PASSO FUNDO	82	59	23	-
15a.	EREXIM	85	85	-	-
16a.	BENTO GONÇALVES	16	-	16	-
19a.	SANTANA DO LIVRAMENTO	101	74	27	-
24a.	CACHOEIRA DO SUL	30	30	-	-
25a.	SOLEDADE	66	36	30	-
26a.	SANTIAGO	427	303	88	36
28a.	GRAVATAI'	67	37	22	8
	TOTAL	967	686	237	44

- 8- A SEGUIR, APRESENTAMOS EXEMPLOS DE QUADROS CURRICULARES QUE O DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MÉDIA ESTÁ PROPONDO AS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL COM O OBJETIVO DE PROMOVER UM AJUSTAMENTO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA REFORMA DE ENSINO DE 2º GRAU.

Observe-se que as habilitações plenas são propostas em quatro séries, constando da 4a. série apenas carga horária profissionalizante.

O esquema em pauta possibilitará ao aluno a conclusão do 2º grau ao final da 3a. série, podendo após, obter o título de técnico em uma 4a. série, prosseguir seus estudos em nível superior, ou ingressar no mercado de trabalho.

Observe-se, também, que são apresentados para opção pelas escolas, quadros curriculares com 27, 26, 25 e 24 horas semanais. Com isto pretende-se possibilitar aos estabelecimentos o desenvolvimento do currículo, de acordo com suas possibilidades em termos de recursos humanos e materiais.

QUADRO CURRICULAR -SETOR PRIMARIO  
 PARCIAL: AGENTE DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL  
 HABILITAÇÃO PLENA: AGROPECUÁRIA  
 TOTAL DE SEMANAS ANUAIS: 33

PARTE	CONTEÚDOS CURRICULARES	HORAS SEMANAIS POR SÉRIE				DURAÇÃO EM HORAS		
		1a.	2a.	3a.	4a.	Por Disciplina	Por Parte	
EDUCAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	4	4	—	363	1584 h	
	Educação Artística	2	—	—	—	66		
	História	2	—	—	—	66		
	Geografia	2	—	—	—	66		
	Educação Moral e Cívica	2	—	—	—	66		
	Organização Social e Política do Brasil	—	—	2	—	66		
	Matemática	3	3	4	—	330		
	Ciências Físicas e Biológicas	3	—	—	—	99		
	Língua Estrangeira	2	—	—	—	66		
	Física	—	2	2	—	132		
	Química	—	2	2	—	132		
Biologia	—	2	2	—	132			
B SUBTOTAL		19	13	16	—	—	—	
FORMAÇÃO ESPECIAL	INSTR.	Língua Inglesa	—	2	2	—	132	363 h
		Redação e Expressão	2	—	—	—	66	
		Relações Humanas	2	—	—	—	66	
		-----	---	3	—	—	99	
		SUBTOTAL	4	5	2	—	—	
	PROFIS.	Desenho e Topografia	—	—	—	—	—	396 h (Parcial) 1287 h (Plena)
		Administração e Economia Rural	—	—	—	—	—	
		Agricultura	—	—	—	—	—	
		Zootecnia	—	2	2	—	—	
		Construções e Instalações	—	—	—	—	—	
Irrigação e Drenagem	—	—	—	—	—			
Culturas	—	—	—	—	—			
Criações	—	4	4	—	—			
SUBTOTAL		—	6	6	27	—	—	
ATIVIDADES COMUNS	Educação Física	3	3	3	3	396	330 h (Parcial) 429 (Plena)	
	Ensino Religioso	1	—	—	—	33		
	Programas de Saúde	—	—	—	—	—		
	Parecer 2.264—06/08/74	—	—	—	—	—		
SUBTOTAL		4	3	3	3	—	—	
TOTAIS		27	27	27	30	Parcial	2673 h	
						Plena	3663 h	
OBSERVAÇÕES: Programas de Saúde — Conteúdos trabalhados sob a forma de Projetos Coordenados por Ciências Físicas e Biológicas ( Parecer 2264/74 CFC)								

XIV  
 QUADRO CURRICULAR SETOR PRIMARIO  
 PARCIAL: AUXILIAR DE ANÁLISE DE SOLOS  
 HABILITAÇÃO PLENA: AGRICULTURA  
 TOTAL PE SEMANAS ANUAIS: 33

PARTE	CONTEÚDOS CURRICULARES	HORAS SEMANAIS POR SÉRIE				DURAÇÃO EM HORAS		
		1a.	2a.	3a.	4a.	Por Disciplina	Por Parte	
EDUCAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	3	4		330	1518 h	
	Educação Artística	2	--	--	--	66		
	História	2	--	--	--	66		
	Geografia	2	--	--	--	66		
	Educação Moral e Cívica	2	--	--	--	66		
	Organização Social e Política do Brasil	--	--	2	--	66		
	Matemática	3	4	3	--	330		
	Ciências Físicas e Biológicas	2	--	--	--	66		
	Língua Estrangeira	2	--	--	--	66		
	Física	--	2	2	--	132		
	Química	--	2	2	--	132		
Biologia	--	2	2	--	132			
SUBTOTAL		18	13	15				
FORMAÇÃO ESPECIAL	INSTR.	Língua Inglesa	--	2	2	--	132	330 h
		Redação e Expressão	2	--	--	--	66	
		Relações Humanas	2	--	--	--	66	
		-----	--	2	--	--	66	
	SUBTOTAL		4	4	2			
PROFIS.	Desenho e Topografia	--	--	--	--		396 ( Parcial ) 1287 ( Plena )	
	Administração e Economia Rural	--	--	--	--			
	Agricultura	--	3	--	--			
	Zootécnica	--	--	3	--			
	Construções e Instalações	--	--	--	--			
	Irrigação e Drenagem	--	--	3	--			
Culturas	--	3	--	--				
SUBTOTAL		--	6	6	27			
ATIVIDADES COMUNS	Educação Física	3	3	3	3	396	330 h ( Parcial )	
	Ensino Religioso	1	--	--	--	33		
	Programas de Saúde	--	--	--	--			
	Parecer 2.264-06/08/74	--	--	--	--			
	-----	--	--	--	--			
SUBTOTAL		4	3	3	3		429 h ( Plena )	
TOTALIS		26	26	26	30	Parcial	2574 h	
						Plena	3564 h	
OBSERVAÇÕES : -- Programas de Saúde – Conteúdos trabalhados sob a forma de Projetos Coordenados por Ciências Físicas e Biológicas Parecer 2.264/74 – CFE								

XV  
 QUADRO CURRICULAR SETOR PRIMARIO  
 PARCIAL: AUXILIAR DE FORRAGENS E RAÇÕES  
 HABILITAÇÃO PLENA: PECUÁRIA  
 TOTAL DE SEMANAS ANUAIS: 33

PARTE	CONTEÚDOS CURRICULARES	HORAS SEMANAIS POR SÉRIE				DURAÇÃO EM HORAS		
		1a	2a	3a	4a	Por Disciplina	Por Parte	
EDUCAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	4	3	-	330	1485 h	
	Educação Artística	2	-	-	-	66		
	História	2	-	-	-	66		
	Geografia	2	-	-	-	66		
	Educação Moral e Cívica	1	-	-	-	33		
	Organização Social e Política do Brasil	-	-	2	-	66		
	Matemática	3	4	3	-	330		
	Ciências Físicas e Biológicas	2	-	-	-	66		
	Língua Estrangeira	2	-	-	-	66		
	Física	-	2	2	-	132		
	Química	-	2	2	-	132		
Biologia	-	2	2	-	132			
SUBTOTAL		17	14	14	-	-		
FORMAÇÃO ESPECIAL	INSTR.	Língua Inglesa	-	2	2	-	132	284 h
		Redação e Expressão	2	-	-	-	66	
		Relações Humanas	2	-	-	-	66	
	SUBTOTAL		4	2	2	-	-	
PROFIS.	Desenho e Topografia	-	-	-	-	-	386 h / (Parcial) 1287 h / (Plena)	
	Administração e Economia Rural	-	-	-	-	-		
	Agricultura	-	2	-	-	-		
	Zootécnica	-	-	2	-	-		
	Construções e Instalações	-	-	-	-	-		
	Irrigação e Drenagem	-	4	-	-	-		
Culturas	-	-	4	-	-			
SUBTOTAL		-	6	6	27	-		
ATIVIDADES COMUNS	Educação Física	3	3	3	3	396	330 h / (Parcial) 429 h / (Plena)	
	Ensino Religioso	1	-	-	-	33		
	Programas de Saúde	-	-	-	-	-		
	Parer 2.264-06/08/74	-	-	-	-	-		
SUBTOTAL		4	3	3	3	-		
TOTAIS		25	26	25	30	Parcial	2475 h	
						Plena	3465 h	
OBSERVAÇÕES : Programas de Saúde – Conteúdos trabalhados sob a forma de Projetos Coordenados por Ciências Físicas e Biológicas (Parer 2.264/74 – CFE)								

XVI  
 QUADRO CURRICULAR SETOR PRIMARIO  
 PARCIAL: AGENTE DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL  
 HABILITAÇÃO PLENA: AGRICULTURA  
 TOTAL DE SEMANAS ANUAIS: 33

PARTE	CONTEÚDOS CURRICULARES	HORAS SEMANAIS POR SÉRIE				DURAÇÃO EM HORAS		
		1a.	2a.	3a.	4a.	Por Disciplina	Por Parte	
EDUCAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	4	3	—	330	1386 h	
	Educação Artística	1	—	—	—	33		
	História	2	—	—	—	66		
	Geografia	2	—	—	—	66		
	Educação Moral e Cívica	1	—	—	—	333		
	Organização Social e Política do Brasil	—	—	1	—	33		
	Matemática	3	3	3	—	297		
	Ciências Físicas e Biológicas	2	—	—	—	66		
	Língua Estrangeira	2	—	—	—	66		
	Física	—	2	2	—	132		
	Química	—	2	2	—	132		
	Biologia	—	2	2	—	132		
SUBTOTAL		16	13	13	—	—		
FORMAÇÃO ESPECIAL	INSTR.	Língua Inglesa	—	2	2	—	132	264 h
		Redação e Expressão	2	—	—	—	66	
		Relações Humanas	2	—	—	—	66	
SUBTOTAL		4	2	2	—	—		
FORMAÇÃO ESPECIAL	PROFIS.	Desenho e Topografia	—	—	—	—	—	386 (Parcial) 1287 (Plena)
		Administração e Economia Rural	—	—	—	—	—	
		Agricultura	—	2	2	—	—	
		Zootecnia	—	—	—	—	—	
		Construções e Instalações	—	—	—	—	—	
		Irrigação e Drenagem	—	—	—	—	—	
		Culturas	—	4	4	—	—	
SUBTOTAL		—	6	6	27	—		
ATIVIDADES COMUNS		Educação Física	3	3	3	3	396	330 h (Parcial)
		Ensino Religioso	1	—	—	—	33	
		Programas de Saúde	—	—	—	—	—	
		Parecer 2.264-06/08/74	—	—	—	—	—	
		SUBTOTAL		4	3	3	3	
SUBTOTAL		4	3	3	3	—	429 h (Plena)	
TOTAIS		24	24	24	30	Parcial Plena	2376 h 3366 h	
OBSERVAÇÕES: - Programas de Saúde - Conteúdos trabalhados sob a forma de Projetos Coordenados por Ciências Físicas e Biológicas Parecer 2.264/74 - CFE.								



- 9- CONCLUINDO, INFORMAMOS QUE ESTÃO JA IMPLANTADAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A PARTE DE EDUCAÇÃO GERAL DO CURRÍCULO DE TODAS AS HABILITAÇÕES EM DESENVOLVIMENTO.

Encontram-se em fase de elaboração, análises ocupacionais para as habilitações de Agricultura, Pecuária e Agropecuária, possibilitando após a conclusão, prevista para 1977, ajustamentos nos equipamentos e instalações escolares, assim como a emissão de diretrizes curriculares para a parte de formação especial do currículo.

## 5- CONCLUSÕES DOS GRUPOS DE TRABALHO

**GRUPO 01**  
**REGIÃO NORTE**

## **GRUPO 01**

### **REGIÃO NORTE**

#### **0 QUE AS SECs ESPERAM:**

##### **1 - DO DEM**

A — Alocação de maiores recursos nos Planos Operativos, visando à implantação e/ou implementação do ensino de 2º grau no Setor Primário;

B — diretrizes da COAGRI para as Escolas Agrícolas Federais manterem intercomplementaridade com as SECs;

C — cooperação financeira para manutenção de uma Escola Agrícola que está sendo planejada no Acre (COAGRI—PREMEN);

D— análise crítica do produto final das Escolas Agrícolas Federais;

E — recursos para ampliação e/ou melhoria das Escolas Agrícolas.

#### **II - DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS, ESTADUAIS E ESCOLAS ISOLADAS:**

A — Compatibilização dos Currículos de seus cursos, com as reais necessidades dos Sistemas Estaduais de Ensino;

B- preparação de recursos humanos para os Sistemas de Ensino.

#### **III-DA SUDAM**

A — Alocação de recursos para cada Unidade Federada implantar e implementar o ensino de 2º grau no Setor Primário;

B — compatibilização do PDA — SUDAM com os planos de Governo das Unidade Federada em nível de Setor Primário;

C — financiamento de Projetos para a realização de levantamento e/ou pesquisa no Setor Primário.

## IV - DE OUTROS ÓRGÃOS QUE ATUAM NA REGIÃO

Articulação com as SECs para participação no desenvolvimento das atividades do ensino de 2º grau no Setor Primário.

### **0 QUE AS SECs OFERECEM:**

#### **1 - A O DEM**

A — Informações sobre a oferta de Habilitações Profissionais no Setor Primário;

B — planejamento para implantação e implementação de Habilitações Profissionais no setor primário, com recursos do DEM, por meio dos Planos Operativos ou Planos Isolados;

C — fluxo de informações sistemáticas sobre diretrizes das SECs.

#### **II - ÀS UNIVERSIDADES**

A — Clientela para os cursos de formação de recursos humanos no Setor Primário;

B — sugestão para a criação de cursos de Licenciatura no Setor Primário;

C — participação no planejamento dos cursos.

#### **III - A SUDAM**

A — informações sobre os programas a serem implantados ou implementados no Ensino de 2º grau do Setor Primário;

B — cooperação na execução dos programas relacionados ao Setor Primário.

## SUGESTÕES QUANTO AOS MEIOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES

- I — Atuação da SUDAM como órgão gerador da articulação entre os que atuam no Setor Primário, tais como: INCRA, Secretarias de Agricultura, ACAR, DEMA, IBDF, PIPMO, Faculdade de Ciências Agrárias e outros, realizando inicialmente, Seminários para a definição da política regional do Ensino de 2º Grau no Setor Primário.
- II — Estabelecimento do Sistema de intercomplementaridade entre as Escolas Agrícolas, Escolas de Agronomia e os Sistemas Estaduais de Ensino.
- IM — Consulta à Universidade Rural de Pernambuco sobre a possibilidade de formação de recursos humanos para o ensino de 2º grau no Setor Primário.

GRUPO 02  
REGIÃO NORDESTE



## **GRUPO 02**

### **REGIÃO NORDESTE**

#### **0 QUE AS SECs ESPERAM:**

##### **1 - DO DEM**

A — Oferecimento de assistência técnica e financeira sistemática, especificamente no que concerne a:

- 1 — estabelecimento de diretrizes para implantação e implementação de habilitações do setor primário;
- 2 — assessoramento direto para implantação das habilitações profissionais do setor primário, considerando o "know-how" da COAGRI e especialistas do DEM;
- 3 — divulgação da metodologia de implantação da habilitação básica em Agropecuária;
- 4 — criação de mecanismos de maior integração entre as Escolas Federais e Estaduais a fim de que haja uma melhor planificação das habilitações no Estado;
- 5 — oferecimento de suporte técnico para estudos de acompanhamento dos egressos das habilitações profissionais para avaliação do ensino agrícola, em nível estadual;
- 6 — implantação de serviços de supervisão e orientação educacional, como impulsionadores do ensino de 2º grau;
- 7 — incentivo às SECs na contratação de pessoal técnico, especializado em ensino agrícola, para compor suas equipes;
- 8 — apoio político para desenvolvimento de projetos de Educação e Treinamento das Comunidades Rurais (SUDAM).

##### **II - DAS UNIVERSIDADES**

A — Atendimento às necessidades das Unidades Federadas no tocante à formação dos recursos humanos — docentes e especialistas — a curto, longo e médio prazos;

B — funcionamento, como laboratórios para estudos de currículo e supervisão, do ensino agrícola;

- C — desenvolvimento de seus projetos de pesquisa como suporte à melhoria da qualidade de ensino em geral e, especificamente, do ensino agrícola;
- D — maior integração entre o órgão de administração do sistema e as Universidades.

### **III - DA EMBRATER e SENAR**

- A — Informações sobre projetos desenvolvidos nas Unidades Federadas pelos diversos órgãos afins, visando uma conveniente integração dos programas desenvolvidos na região;
- B — desenvolvimento de programas de atualização permanente;
- C — oferecimento de oportunidades de estágios aos alunos do ensino agrícola.

### **IV - DA SUDENE**

- A — Cooperação técnica e financeira para projetos específicos do setor primário, tais como:
  - 1 — pesquisa de mercado de trabalho;
  - 2 — financiamento para expansão do ensino agrícola, especialmente para a aquisição de equipamentos para as habilitações profissionais do setor primário;
  - 3 — assessoramento na montagem e desenvolvimento de projetos do setor primário;
- B — Acompanhamento, em âmbito regional, das atividades desenvolvidas em cada Estado, na implantação e implementação das habilitações do setor primário, a fim de evitar duplicação de esforços para o mesmo fim;
- C — funcionamento da SUDENE como órgão articulador das várias entidades da região, a fim de dinamizar o aproveitamento de recursos humanos, financeiros e materiais, no desenvolvimento de programas e projetos para o setor primário;
- D — alocação de recursos para apoio a projetos do setor primário.

## SUGESTÕES QUANTO AOS MEIOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES

### **I — Criação de Comissão de Educação Agrícola:**

#### A — Níveis

- 1 — estadual
- 2 — regional
- 3 — federal

#### B — Caráter da Comissão

- 1 — formal no sentido de institucionalização
- 2 — simples na operacionalização.

#### C — Sugestão de Formação da Comissão Nacional

- 1 — DEM — órgão coordenador (presidência)
- 2 - COAGRI
- 3 — Ministério da Agricultura
- 4 — Ministério do Interior
- 5 - EMBRATER
- 6 - Ministério do Trabalho-SENAR

#### D — Outras entidades que cuidam do Ensino Agrícola: Comissão Regional.

- 1 — Representantes de cada Conselho Estadual
- 2 - Representantes da SUDENE
- 3 — Representação dos órgãos federais, com representantes regionais que cuidam do ensino agrícola.

### **II - Comissão Estadual:**

- 1 — Secretaria de Educação
- 2 — Secretaria da Agricultura
- 3 — Universidades
- 4 — Representação de órgãos estaduais que cuidam do ensino agrícola.

### **III — Programação de Encontros, em âmbito regional, a cada semestre e, nacional, anualmente ou de 2 em 2 anos.**

**IV —Desenvolvimento, a curto prazo, de um sistema de informação sistemática para as realizações estaduais no ensino agrícola.**

**O QUE AS INSTITUIÇÕES PODEM OFERECER AO DEM:**

**I- Quanto à SUDENE:**

Idêntica às expectativas do DEM.

**II — Quanto às SECs:**

Todos os itens, acrescentando-se o item 3, condicionado ao recebimento de assessoramento técnico para desenvolvimento dos estudos iniciais.

**II — Quanto às Universidades:**

Todos os itens. Quanto ao item 2 só é viável a partir da regulamentação do CFE sobre o assunto.

**GRUPO 03**  
**REGIÃO SUDESTE**

## GRUPO 03

### REGIÃO SUDESTE

#### 0 QUE AS SECs ESPERAM:

##### 1 - DO MEC

- A — Rapidez no processo de reconhecimento para cursos de licenciatura;
- B— intercomplementaridade com as escolas federais (MG);
- C — implantação de uma Escola Federal no Rio de Janeiro;
- D — Projeto Específico de Assistência Técnica e Financeira aos setores primários;
- E — pesquisas sobre as dificuldades e problemas das escolas agrícolas (validade do regime de internato);
- F — proposição de alternativas de funcionamento e estrutura administrativo-pedagógica para uma escola do setor primário;
- G — estudo sobre o problemas da evasão dos professores e sugestões para soluções;
- H — assistência financeira para atividades de lazer, esporte; cultural;
- I — treinamento de professores para habilitação básica;
- J — formação de Recursos Humanos — licenciatura e especialização;
- L — convênios para estágios.

##### II - DAS UNIVERSIDADES

Maior abertura das Universidades para desenvolvimento de pesquisas que atendam ao interesse do sistema educacional.

## IM-OUTROSÓRGAOS

A — Informações educacionais que envolvam:

- currículo
- procedência de alunos, etc... (SECs)

B — Informações diversas e apoio

- EMBRATER
- INCRA
- SUPERINTENDÊNCIAS
- ETC...

C — Treinamento de Recursos Humanos (CENAFOR)

D — Assistência financeira (diversas)

### 0 QUE OFERECEM:

1 - AS SECs

item 1 — ao invés de contratar considera mais viável consultoria;

item 3 — sugere-se que o DEM defina uma metodologia de follow-up

II - AS UNIVERSIDADES

A — Preparação de Recursos Humanos a longo prazo (licenciatura plena)

B — Reciclagem.

## SUGESTÕES QUANTO AOS MEIOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES

### I- A MÉDIO PRAZO

A — Criação de um grupo de trabalho composto por representantes oriundos de grupos regionais, tendo como objetivo principal definir a política em nível nacional. os objetivos e estratégias para promover uma articulação permanente;

B — publicação periódica, divulgada a todos os órgãos ligados às habilitações do setor primário e órgãos financiadores, como Banco do Brasil e outros, contendo: Experiências — Planejamentos — Informações e outros dados a serem definidos posteriormente.

## II - A CURTO PRAZO

A — Divulgação das conclusões do seminário;

B — sensibilização dos órgãos locais ligados às profissões do setor primário (por meio de um encontro, urgente);

C — criação de um grupo de trabalho regional que se encontre periodicamente para desenvolver programas, projetos, trocar experiências e procurar tentativas de solução para os problemas apresentados; definir que informações são necessárias de cada órgão, etc.



**GRUPO 04**

**REGIÃO CENTRO-OESTE**

## **GRUPO 04**

### **REGIÃO CENTRO-OESTE**

#### **0 QUE AS SECs ESPERAM:**

##### **1 - DO MEC/DEM**

- A — Cooperação técnica e financeira, sistemática, com relação a:
  - 1 — Implantação de habilitações do setor primário;
  - 2 — sistema de acompanhamento dos egressos das habilitações profissionais;
- B — sugestão de diretrizes para implantação e implementação das habilitações do Setor Primário;
- C — Promoção de encontros e/ou Seminários com as instituições envolvidas direta ou indiretamente com as habilitações do Setor Primário (SUDECO, EMATER, INCRA, PRONOR, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA ETC);
- D — divulgação de experiências realizadas pelas Unidades da Federação, com relação ao Setor Primário;
- E — promoção de intercomplementaridade entre as escolas da rede estadual com escolas federais;
- F — distribuição de verbas mediante (solicitação) a previsão de despesas das SECs;
- G — atendimento às Unidades da Federação, relativo às atividades de consultoria.

##### **II - DAS UNIVERSIDADES**

- A — Preparação de professores, a curto e longo prazo, para atendimento ao Setor Primário;
- B ~ realização de estudos e pesquisas de interesse no planejamento do Setor Primário.

## **II - DAS SUPERINTENDÊNCIAS E SERVIÇOS**

A - Maior inter-relacionamento com as Secretarias de Educação, no tocante à implantação de projetos;

B — financiamento de bolsas de estudo em regime de externato.

### **0 QUE AS SECRETARIAS PODEM OFERECER :**

#### **I - AO DEM**

A — Informações sobre a oferta de Habilitações do Setor Primário;

B — informações sobre estudos existentes referentes a ofertas de Habilitações do Setor Primário (DF);

C — estabelecimento de um sistema de acompanhamento dos egressos das habilitações profissionais desde que seja atendido, com relação ao item 2 (dois);

D — planejamento e implementação das habilitações profissionais, com recursos do DEM, por meio de metas dos planos operativos;

E — informação ao DEM sobre o total de recursos aplicados no Ensino Agrícola, por área ou tipo de aplicação;

F — articulação com as Universidades e SUDECO e Serviços no tocante à formação e treinamento de professores agrícolas, necessários ao sistema de ensino;

G — observação, tanto quanto possível, das diretrizes do DEM, para implantação de Habilitações Profissionais, informando ao mesmo tempo as dificuldades e necessidades da implantação;

H — colaboração em planejamentos e realização de Seminários e/ou Encontros Regionais.

#### **II - AS UNIVERSIDADES**

Seleção e recrutamento de pessoal para cursos de curta duração.

### **III - ÀS INSTITUIÇÕES (SUDECO, EMBRATER, SENAR)**

Colaboração com as instituições na elaboração e execução dos projetos.

#### **SUGESTÕES QUANTO AOS MEIOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES:**

##### **I - INTITUIÇÕES**

SUDECO

SENAR

INCRA

CENAFOR

EMBRATER

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

MINISTÉRIO DO INTERIOR (MEIO AMBIENTE)

PIPMO

UNIVERSIDADES

SECRETARIAS (Planejamento, Agricultura, Interior, Meio Ambiente)

##### **II -MEIOS**

A — Boletins Informativos e Relatórios

B — Convênios I.E.E. e Governo

C — Grupos-Tarefas

D — Realização de Encontros e Seminários, locais e regionais

**GRUPO 05**

**REGIÃO SUL**

## **GRUPO 05**

### **REGIÃO SUL**

0 QUE AS SECs ESPERAM:

#### **1 - DO MEC/DEM**

A — Ampliação da cooperação técnica e financeira, com atenção especial, nos seguintes aspectos:

- 1 — Edição de material informativo e de avaliação para professores de disciplina de formação especial (PR);
- 2 — realização de cursos de aperfeiçoamento para especialistas que operam em âmbito departamental;
- 3 — assistência na definição de mínimos curriculares para habilitação profissional do setor primário, em âmbito micro-regional;
- 4 — cooperação financeira para aquisição de matrizes com vistas à renovação de planteis;
- 5 — implantação do Projeto-Sistema Integrado de Ensino Agropecuário (SC);
- 6 — equipamentos e instalações para melhoria de duas escolas da rede estadual — Viamão e Erechim (RS);
- 7 — recursos financeiros para realizar análise ocupacional e revisão curricular das habilitações em agricultura, pecuária e agropecuária;
- 8 — maior cooperação da COAGRI com os sistemas estaduais, mediante solicitação do DEM;

B — melhor definição de política de formação de recursos humanos para o ensino de 2º Grau, dando maior ênfase às licenciaturas plenas;

C — cooperação mútua no planejamento e execução de cursos.

## II - DAS UNIVERSIDADES

- A — Instalação de cursos regulares para formação de professores da parte (de formação) especial das Habilitações do Setor Primário;
- B — expectativa das Universidades, com relação às SECs: fortalecimento de uma política de absorção dos formados em Esquema I e Esquema II.

## III - DAS UDESUL

- A — Amparo financeiro para a realização de estudos e pesquisas de interesse para planejamento e avaliação da implantação de cursos de 2º grau;
- B — estímulo e financiamento a projetos na área do Setor Primário;
- C — realização de encontros regionais, com vista ao desenvolvimento do ensino de 2º grau no Setor Primário;
- D — Promoção de Encontros
  - 1 — Participantes: SECs. Universidades e outras instituições.
  - 2 — Objetivos:
    - 1 — Identificação de necessidades e expectativas comuns no tocante ao Setor Primário;
    - 2 — definição de estratégias de ação e área de alcance comum às instituições envolvidas;
    - 3 — definição de políticas de formação e absorção de recursos humanos;
    - 4 — promoção de projetos de meta, envolvendo as instituições em âmbito estadual ou regional, nas áreas de pesquisas, tecnologia educacional e recursos humanos.

0 QUE AS SECs OFERECEM:

**1 - SEC/PARANÁ:**

A — Estudos elaborados por técnicos e especialistas;

B — recursos humanos para execução de cursos;

C — estudos relativos a instituição de novas modalidades de Habilitações Profissionais,

**II - SEC/SANTA CATARINA**

A — Participação dos técnicos do SEE;

B — ampliação e manutenção de três colégios do Estado e Convênios com os colégios da COAGRI e Universidades, para execução do Projeto Integrado;

C — recursos provenientes do O.P.J. e Projeto FAV.

**III - SEC/RIO GRANDE DO SUL**

A — Tentativa de estabelecimento de um sistema de acompanhamento dos egressos da Habilitação Plena do Setor Primário;

B — informação sobre as diretrizes de V.E.C.



**GRUPO 06**  
**INSTITUIÇÕES**

## **GRUPO 06**

### **INSTITUIÇÕES**

#### **I - CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO AO ENSINO AGRÍCOLA** **(1ª Etapa)**

O DEM deverá se definir numa política educacional agrícola. À COAGRI caberá operacionalizar esta política nos estabelecimentos agrícolas de administração direta.

Quanto aos demais sistemas, o DEM dará orientação e assistência contando nessas tarefas com a participação das instituições: IPEA — CENAFOR - CIE-E - DEF - DEM etc.

Em âmbito de estabelecimento, o currículo será montado visando a formação do agente de produção, devendo, também, a escola oferecer outros cursos de qualificação e aprendizagem, para membros da comunidade tais como alimentação, saúde, etc.

A escola agrícola deverá transformar-se num centro de habilitações profissionais e orientação social.

#### **II - ARTICULAÇÃO (2ª Etapa)**

Já existe quer formal ou informalmente.

#### **III - EXPECTATIVAS DAS INSTITUIÇÕES COM RELAÇÃO AO DEM:**

- A — Ampliação da função da Escola Agrícola na Comunidade;
- B - determinação do perfil de Diretor da Escola Agrícola estabelecendo critérios para sua escolha;
- C — revitalização das Escolas Domésticas — definindo objetivos, denominações, currículo, etc.
- D — necessidade de presença de representantes do DASP, para ter conhecimento dos problemas de contratação de pessoal para as Escolas Agrícolas;
- E — planejamento do aproveitamento de recursos humanos preparados com financiamentos internacionais e nacionais;
- F — aproveitamento, pelas Escolas Agrícolas, da clientela de 1º Grau que demonstrou aptidão e foi iniciada em prática agrícola.

## **6- RECOMENDAÇÕES FINAIS DOS GRUPOS**

01. Um projeto específico de assistência técnica e financeira ao Setor Primário para 1977, e alocação de maiores recursos para os planos operativos nos anos subseqüentes.
02. Realização de estudos e pesquisas de interesse do planejamento do ensino de 2º grau no setor primário.
03. Maior abertura das diversas instituições para possibilitar a inter-complementaridade.
04. Rapidez no processo de reconhecimento dos cursos de licenciatura para o ensino agrícola.
05. Assessoramento sistemático na montagem e desenvolvimento de projetos do Setor Primário.
06. Criação de comissão em âmbito de Unidade da Federação, regional e nacional para definição de política, objetivos e estratégias para promover uma articulação permanente.
07. Participação na Comissão Nacional de representantes das comissões regionais.
08. Edição de publicações periódicas, contendo informações de interesse ao Setor Primário.
09. Promoção de encontros nacionais e regionais com a participação das Superintendências e instituições envolvidas com o Setor Primário.
10. Divulgação de metodologia para implantação da habilitação básica em agropecuária.
11. Assessoramento para implantação de habilitações profissionais no Setor Primário, considerando o know-how da COAGRI e especialistas do DEM.
12. Apoio político às Superintendências para desenvolvimento de projetos de educação e treinamento nas comunidades, utilizando-se o potencial dos colégios agrícolas.
13. Estabelecimento de uma política de capacitação e a absorção de recursos humanos que atenda às necessidades da Federação.
14. Desenvolvimento dos projetos de pesquisas das unidades como suporte à melhoria do ensino agrícola.
15. Compatibilização dos currículos desenvolvidos nas universidades com as ações necessárias dos sistemas estaduais.

## **7- AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO**

A avaliação do Seminário sobre Oferta de Habilitações no Setor Primário realizou-se por meio de uma Escala de Opinião na qual se colheu informações sobre:

- Equilíbrio quanto à distribuição da programação no tempo previsto para o Seminário;
- atuação dos participantes;
- intercâmbio de experiências;
- caracterização do ensino de 2º grau, no setor primário;
- atribuições sugeridas às instituições envolvidas na expansão do ensino agrícola;
- técnicas utilizadas.

A escala continha 5 pontos, assim distribuídos:

- 1 — Concordo inteiramente
- 2 — Concordo
- 3 — Estou indeciso
- 4 — Discordo
- 5 — Discordo inteiramente

O ponto 1 representou o nível máximo de atendimento às características avaliadas e o ponto 5, o nível mínimo.

Continha, também, o instrumento de avaliação, uma parte aberta para que o participante comentasse e desse sugestões a respeito da sua discordância à algumas das questões.

A avaliação teve lugar ao final dos trabalhos, no tempo previsto de 40 minutos.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)